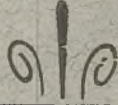
Anno I Num. 4

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro 15 de Novembro de 1921

Summario

Representantes do "Brazil-Polonia"

EM CURITYBA

Sr. Ignacio Kasprowicz — Avenida Xavier, 28.

ASSIGNATURAS

Nas redacções dos jornaes: Lud, Swit, Gazeta Polska e na Casa Cezar Schulz.

EM SÃO PAULO

Sr. Francisco Szymanski — Rua João Theodoro, 182.

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

Director: Leoncio Correia

ANNO I | Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1921 | NUM. 4

Redacção e Administração:
133 - 2º andar — RUA DO OUVIDOR

Preço de assignatura: Anno 10$000 — Semestre 5$000 — Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL - POLONIA"
Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

15 de Novembro

Na egregia pessôa do Senador Ruy Barbosa, o unico glorioso sobrevivente da immortal jornada de 15 de Novembro, podem ser crystalisadas as saudações e as homenagens a este dia. Artista incomparavel do liberrimo Estatuto Fundamental de 24 de Fevereiro — pedra angular sobre que repousa a belleza do regimen vigente — esse poderoso vulto brazileiro, cuja "biographia pode ser symbolisada por uma recta, traçada entre a liberdade e o direito", tem o seu nome indissoluvelmente vinculado ás fulgurantes conquistas da Abolição e da Republica.

A integração do Brazil no concerto politico do Continente, assignalou superiormente a finalidade dos destinos americanos E o quanto, nestes trinta e dois annos de vida democratica, tem conseguido esta Patria na marcha ascencional do espirito humano, ahi está irrecusavel como um dogma.

O progresso material é impellido por audaciosas iniciativas, que procuram aproveitar as magnificas possibilidades que a riqueza do sólo e a opulencia do sub-sólo offerecem. A arqueação em todos os portos tem centuplicado. A vida dos centros desenvolve-se vertiginosamente. A locomotiva e o telegrapho vão levando por todo o vasto interior as mais seductoras perspectivas de um futuro de abastança e de conforto.

Em meio a esplendida harmonia da nossa marcha, apenas um problema — e esse de importancia capital — continúa, de modo doloroso, sem solução. E' o problema da instrucção popular, quasi na mesma proposição em que se encontrava no momento em que sacudiamos o pó do captiveiro colonial. Entretanto, já affirmou notavel publicista, ser um absurdo o governo democrata sem a instrucção correlata do povo.

A grande guerra, que emocionou, durante quatro seculares annos, a alma alarmada de todo o planeta, deve constituir um aviso a todas as consciencias, mostrando que o verdadeiro ideal democratico não é a guerra, é a paz; não é a anarchia, é a ordem; não é a revolução, é o progresso; não é a bala, é o livro; não é a fortaleza, é a escola.

Um tempo houve em que a sociedade, opprimida entre os despotas do pensamento e os dominadores do sólo, convulsionava-se em lutas que se dilatavam para alem das fronteiras das nações e levavam a desolação por toda a parte; os grandes pensadores ou occul-

tavam-se timidos, furtando-se á sanha dos seus perseguidores, ou renegavam, como Galíleo, as suas doutrinas ou expiavam nas fogueiras o seu amor pela sciencia.

Entretanto, nessas éras temiveis em que debalde se buscava escravisar o pensamento, alguns homens houve que abstraindo do mundo exterior, entregues ás locubrações mais serias e nobres, puderam, salvando o repositorio scientifico do passado, mostrar ao mundo, radiantes de luz, os trophéos da sciencia que elles haviam recolhido. Esses homens eram os monges, os religiosos solitarios.

Ao Brazil está reservado esse papel: nas convulsões politicas e sociaes deste seculo ninguem póde prever o dia de amanhã: novas doutrinas levantam-se em debate contra as velhas; as crenças subdividem-se; as egrejas em razão mesmo do materialismo dos tempos, vão, infelizmente, perdendo autoridade moral para enlaçar as consciencias; aos governos falta, em geral, a força para dominar os instinctos individuaes das massas inconscientes; o salario disputa com o capital e a anarchia interpõe-se como instrumento cégo, nivelador, terrifico como a tormenta, feroz como o odio, cruel como a inveja, voraz como a fome.

Os embates do velho mundo têm repercussão universal. Aos operarios do pensamento compete impedir as devastações sombrias. Para esses, ha uma officina: o Brazil, onde todos os corações se podem irmanar no grande amor pela causa da humanidade. Essa, a mais commovente feição da nossa democracia, que tem a guial-a, como a columna de fogo do deserto, a Constituição liberrima, assellada pela cultura juridica e pelo genio de Ruy Barbosa, de um luminoso e inconfundivel relevo.

Providencias Economicas

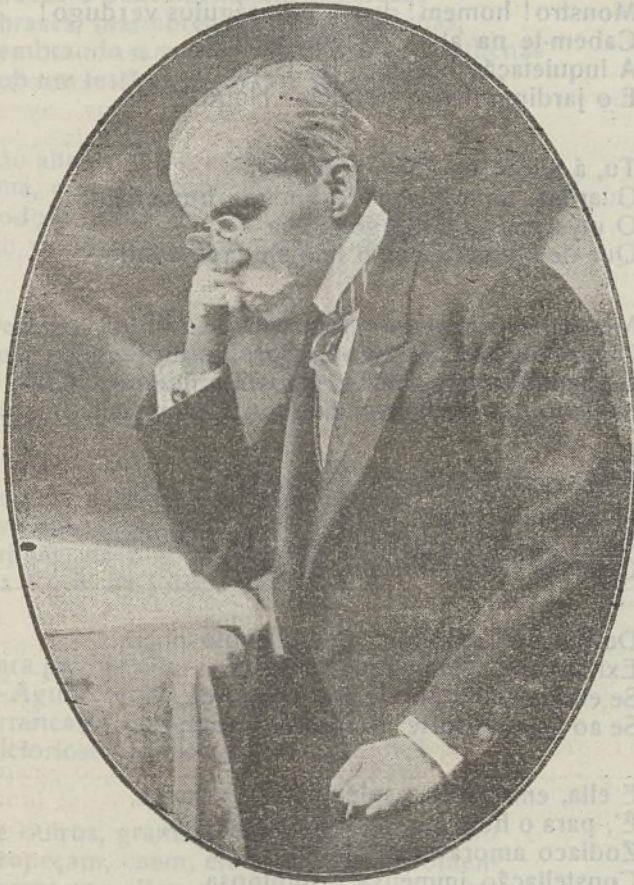
O Governo da Polonia aboliu, nos meados do corrente anno, a regulamentação do commercio exterior, mantendo, apenas, pelo decreto de 5 de Outubro ultimo, prohibições de ex-e importação de certos artigos.— Quanto á importação, continuam prohibidas as mercadorias dispensaveis como sejam todos e quaesquer artefactos de metaes preciosos, pedras finas e outras preciosidades, todas as bebidas alcoolicas, artigos de alimentação caros, como sejam caviar, bonbons, ostras; artefactos tendo caracter pronunciadamente luxuoso, como por exemplo certos objectos de vidro e porcelana, e, finalmente, cigarros charutos e assucar; esses tres ultimos artigos são objectos de monopolio por parte do Estado, os quaes somente elle os pode importar.

Está projectada, e talvez já esteja realisada, a revisão da lista das mercadorias sujeitas a direitos pela tarifa maxima, da qual vão ser libertados artigos de consumo geral não tendo caracter de luxuosos.

Quanto á exportação continúa prohibida a dos cereaes, excepto arroz, da farinha, macarrões, malte, legumes, frescos em conservas e seccos, etc., sal, carne e seus derivados, lacticinios, feno, animaes domesticos, adubos, ossos, carvão, minerios, ferro velho, trapos, couros crús, grãos oleaginosos, linho e canhamo em bruto ou em productos não acabados.

As repartições regionaes que fiscalisavam a importação e exportação foram liquidadas, ficando a funccionar sómente a Directoria Geral, autorisada, em casos concretos, a levantar a prohibição, em se tratando de interesse do Estado.

Actualmente a Polonia acha-se em estado de exportar, em quantidades maiores os seguintes productos: petroleo e seus derivados, ceresina, chicoré, batatas inglezas, madeiras e seus productos, mobilia, principalmente dita de Vienna, tecidos de lã e algodão, seda artificial, pennas, productos de linho, canhamo e juta, barbantes, cordas e saccos, roupa feita, roupas brancas, chapeus, machinas e instrumentos agricolas; fabricados de vidro (garrafas e louça); objectos de esmalte, artefactos metallicos, fogões, etc.; cimento, moinhos, tintas seccas e outras; velas de estearina, artefactos de couro e objectos de armarinho.

A RUY BARBOSA

O caminho do Apostolo, o caminho
Estrellado de Pedro, tu perlustras;
E quanto mais o pisas, mais o illustras
— Divino Ahasverus a marchar sózinho.

Teu nome, de mãos postas, ajoelhados
Minha alma e o corpo, em contricção, recito,
E me sinto envolvido do infinito,
Entre ceos deslumbrantes e estrellados.

Cinja-te a auréola do martyrio ou a palma
Da gloria a fronte — numen formidando,
Atravessas a vida carregando
Raios nas mãos e firmamentos n'alma.

Monstro! homem! deus! dos régulos verdugo!
Cabem-te na alma relampadejante,
A inquietação oceanica do Dante
E o jardim interior de Victor Hugo.

Tu, á feição de Cicero talhado,
Guardas, na argila da estructura humana,
O mysterio da força soberana
Que de um deus põe o homem lado a lado.

Mergulhador sereno e valoroso,
Desces do mar ao barathro profundo,
E quando surges, tens ás mãos um mundo
Mais do que os outros mundos, luminoso.

Forja raios cyclópicos teu verbo,
Quando azorragas o brutal tyranno
Que a volupia a fruir, do sangue humano,
Gosa da victima o tormento acerbo.

De tua alma, ardente como a photosphera,
Extravasam relampagos na liça,
Se entras nella, em defeza da Justiça,
Se ao fraco o forte as carnes dilacera...

E ella, entretanto, esplendida e formosa,
E', para o humilde, para o pequenino,
Zodiaco amoravel e divino,
Constellação immensa e luminosa.

Estatua de ti mesmo te fizeste,
Não de marmore ou bronze — mas daquella
Luz, que resiste ás raivas da procella,
Porque é menos humana que celeste.

Extraordinario semeador de assombros
De belleza immortal! tu te revelas
Tão alto e poderoso, que nivelas
Com os dos sóes de maior luz, teus hombros.

Alma grega das épocas douradas
Em que era a vida o encanto de um idylio ;
Alma grega votada ao duro exilio
Destas horas febris e atormentadas;

Gravas o pensamento em deliciosas
Phrases, marmoreas, sóbrias e serenas,
Lembrando o augusto Parthenon de Athenas
Sob um festão de lyrios e de rosas.

Tão alto foste no conclave de Haya
Que, no maior cenaculo da terra,
Todo o arreganho do furor da guerra
Do verbo humano, ante o poder, desmaia!

Deixaste, em Buenos Ayres, do teu genio,
Sulcos eternos, num fulgor de gloria,
E entraste, em vida, o paço azul da Historia,
Fazendo do Universo o teu proscenio.

Tu, que a Justiça permanentemente
Symbolisas na terra, vaes agora
Brilhar, na permanencia de uma aurora,
Na Côrte da Justiça Permanente.

Para ganhar altura de tal sorte
— Aguia e anjo! — da fama no fastigio,
Arrancaste em titanico remigio,
Victorioso dos tempos e da morte!

Se outros, grandes, em meio do caminho
Tropeçam, caem, embora a luz affrontem,
Passas por elles, que ficaram no — hontem,
E no — amanhã — vaes levantar teu ninho!

LEONCIO CORREIA

Os Mortos

(2 de Novembro)

Sobre os desesperadores sete palmos que a terra, num bocejo, ou ironico ou estupido, abre com absoluta indifferença, a Humanidade, desde os seus primordios, debruça-se anciosa e afflicta.

E porque nesse dia, em que a Vida traja luto e a morte se arreia de flores, seja uma grande e commovida voz evocadora dos suaves perfis, que se esfumam na saudade, cabe-lhe a interrogativa dolorosa da continuação da existencia nos intermundios do *au-de-là*.

Assim, chumbadas aos grilhões do mesmo mysterio, em suas successões infindaveis, as gerações humanas vêm gemendo a mesma melancolica pergunta.

Henri Heine, em uma das suas deliciosas paginas, com aquelle *humour*, nunca, antes, nem após elle, com tanto carinho cultivado, diz que o homem passa a vida a interrogar o que virá depois della, até que um dia, enfadado, Deus lhe tapa a bocca com um punhado de terra. Mas, exclama o bizarro e estranho artista do Intermezzo: será isso resposta que se dê?

O culto dos mortos é a mais antiga das religiões. Ha, neste culto, que nos sensibilisa e que nos toca, toda a doçura da piedade humana a se desabotoar em lagrimas, pelas recordações que elle desperta.

No interior da Africa ha uma tribu, que cultua a memoria dos que partiram para a eterna viagem, tapetando de flores vivas um certo numero de arvores. E' um symbolo, de magoada eloquencia, essa solemnidade suggestiva. A arvore, na chlamyde verde da sua folhagem, desabotoando em flores, pompeando em fructos, é o emblema perfeito e completo da Vida. E os seus ramos, para os céos erguidos, lembram braços de crentes na concentração da prece, que é, para os que conduzem o Viatico da Fé, a luminosa e palpitante escada com que a fragilidade humana tenta a conquista cobiçada da bemaventurança...

Um alto e nobre espirito dá-nos, das homenagens que aos marinheiros tragados pelas ondas prestam-se em alguns pontos da terra, esta magnifica e commovedora narrativa:

As dividas do mar vêm sempre acompanhadas de crueis resgates. Mais do que um campo de acção, em que pujantemente se exaltam as energias das raças, elle é um vastissimo cemiterio, sinistramente povoado.

A memoria dos mortos no mar se perpetúa na memoria dos vivos. Em verdade, nenhuma cruz assignala a sua sepultura; nenhuma inscripção funerea dá conta do tragico episodio. A piedade, porém, dos que os choram, sabe onde pairam as almas afflictas. E é, talvez, para lhes guirlandar os despojos errantes, que a religião da morte imaginou os ritos mais ternos e mais melancolicos. Que ha de mais delicado, por exemplo, do que a solemnidade instituida na Norte America, para prestar homenagem aos marinheiros tragados pelo mar alto, victimados pelo seu devotamento?

Por um fulgurante dia de Maio, em todos os grandes portos da patria de Washington, procissões se organisam pelas ruas da cidade, musica á frente e bandeiras desfraldadas, e dirigem-se para o cáes. No extremo do dique que mais rompe o mar, ergue-se, em meio de cyprestes, um monumento consagrado aos heroes que vão celebrar. A multidão, silenciosa, se agrupa em derredor dessa pedra commemorativa. Os tambores rufam. Após, o pastor, em meio do recolhimento absoluto que paira, dirige, severo, a saudação symbolica aos mortos, cujos nomes declina com voz dominadora. Entrementes, uma embarcação atraca junto ao molhe: desce para ella um bando de creanças. Levam corôas, ancoras, escudos e flores trançadas. Soltam-se as amarras; o bote se afasta algumas braças ao largo; pára. As creanças entôam um côro que, sobre o quebra-mar, o povo repete. Depois atiram ao mar essas offerendas floraes, e, por muito tempo, vê-se sobre as aguas douradas do Pacifico, em honra aos mortos, que ellas guardam, fluctuar cravos, rosas e dhalias, desfolhadas por toda essa juvenil maruja.

Não menos impressionante é a simples e commovente cerimonia celebrada pelos marinheiros da Bretanha, na tarde de 1° de Novembro, o «mez negro».

Isso prova que, apezar das modalidades da forma, o culto é um e unico — filho da mesma saudade, inspirado pela mesma magoa, e confundindo na mesma tristeza os que atravessam a vida, cavando rudemente a terra, e os que a vencem cantando o eterno estribilho da Esperança e do Amor!

Polonia Restituta

Num discurso celebre, que pronunciou em favor da Polonia, em 1848, na tribuna da Assembléa da Segunda Republica Franceza, Victor *Hugo* disse as seguintes palavras, cheias de enthusiasmo, de fé e sobretudo de verdade:

«Entre todas as nações da Europa somente duas desempenharam na Civilisação um papel desinteressado: a França e a Polonia. A França dissipou as trevas; a Polonia repelliu a barbaria. O povo francez foi o missionario da civilisação na Europa; o povo polono foi o batalhador. Se o povo polono não tivesse realisado a sua obra, o povo francez não teria podido effectuar a sua missão.»

A Polonia teve, com effeito, nos dez brilhantes centenarios da sua radiosa historia como nação independente, um grande papel a desempenhar.

Ella foi pelas suas condições moraes e mentaes, e pela sua situação geographica, a *Marca*, a *Frontaria*, segundo diziam os nossos classicos, da Civilisação mediterranea ou occidental mais avançada para o lado de Leste. Coube-lhe defender a Europa das idéas vindas do oriente, asiaticas, moscovitas ou bysantinas, como das invasões dos ultimos barbaros que ameaçaram por espaço de meio milhar de annos o patrimonio moral, intellectual e material de toda a Christandade.

Durante trezentos annos, sem um momento de repouso, sem uma hesitação, a sua heroica e tumultuaria nobreza á frente, combateu os tartaros das esteppas ou das praias do mar de Azof; durante dous seculos derrotou os turcos, toda a vez que estes toparam em campo razo as tropas dos seus "hetmans". Da pugna de Varna em 1444 á de Vienna em 1683, as hordas ottomanas fugiram derrotadas sempre deante da cavallaria de Zolkiewski, de Chodkiewicz e de Sobieski.

Abstrahindo mesmo todas as ligações religiosas, moraes, litterarias e artisticas, que sempre ligaram a Polonia, slava pela raça e quasi latina pelo sentimento, aos povos occidentaes, tornando-a uma irmã distante da França e uma prima afastada da Italia e da Iberia; abstrahindo todos os valiosissimos serviços prestados ao mundo inteiro pela sua nobre coragem, detendo no Oriente a expansão germanica e insulando as influencias bysantino-orientaes drenadas atravez da Russia; abstrahindo esses e outros meritos iguaes, senão maiores talvez, que aureolam a gloriosa historia da Polonia, todos os homens de intelligencia e de coração, não importa de que raça ou de que nacionalidade, devem profundamente amar a Polonia, porque ella foi a batalhadora infatigavel que continuamente regou com o seu generoso sangue os campos de batalha, defendendo a civilisação europea das ameaças implacaveis da Barbaria.

Se lhe faltassem outras glorias, se ella não fosse a patria de Koperniko e de Paderewski, se ella não tivesse sido sempre o paiz da liberdade, do cavalheirismo e da tolerancia benevolente, bastar-lhe-ia a luta a que se consagrou durante meio milhar de annos, na estacada, repellindo os extravasamentos das hordas amarellas: tartaras, finnezas, mongolicas, turcas, para que ella merecesse da humanidade inteira a mais carinhosa amizade.

E' verdade que, se a politica sem entranhas das nações européas, se a fraqueza da França de Luiz XV ou a desvairada revolta da França de 1795, permittiram que a rapinagem cruel e infame, da quadrilha internacional austro-prusso-moscovita, realisasse as duas partilhas successivas da Polonia, o coração da humanidade inteira acompanhou, com a sua sympathia de melhor com a sua veneração, a vida horrivel sob tres tyrannias da patria que Kosciuszko nunca acreditára morta em Maciejowice.

Mas um dia os Imperialismos sanguinarios e cúpidos da Europa foram vencidos pelos exercitos das nações livres ou pelas revoltas dos povos opprimidos. Então, a Polonia, acordada, pelo rumor colossal da maior guerra da Historia, levantou-se do seu somno já secular, quebrou os seus grilhões torturantes e vio, tremulando sobre sua cabeça, ao rijo vento da Liberdade, a bandeira tradicional e orgulhosa da Aguia Branca de azas heraldicamente espalmadas.

Despertada e prompta para novas lutas formidaveis, a *Polonia Restituta* continuou a desempenhar o seu grande e nobre papel de defensora da Civilisação no Oriente europeu. Mal a nação dos Jagellões fruia os primeiros prazeres da sua independencia, as hordas vermelhas dos bolschevistas, trazendo para espalhar sobre a face do Occidente anemiado pela guerra a palavra destruidora das suas idéas immensas, mysteriosas e razas como as suas esteppas, mar-

General Mangin

No almoço offerecido ao General Mangin pelo dr. Ladislau *Mazurkiewicz*, Encarregado de Negocios da Polonia, em 17 do mez findo, no *Jockey-Club*, tomaram parte, além do general Mangin, os srs. A. R. Conty, Embaixador da França; Ministro da Guerra, e senhora Calogeras, Ministro Plenipotenciario A. Dupeyrat, general e sra. Durandin, senhorinha Durandin; contra-almirante Pugliesi Conti, dr. Henrique José de Saules, Director do Protocollo do Ministerio das Relações Exteriores; conselheiro de legação dr. Lucilio Bueno e senhora, coronel Thierry, coronel Icre, 1° secretario da Legação da Polonia; sr. Casemiro Reychman e senhora, capitão de navio Fauvrel, commandante do «Jules Michelet»; capitão de fragata Hugo de Roure; major Petitbon, addido naval á Embaixada França e sra. de Vazelhes, major Salats. tenente Clerac, tenente Brunhes, tenente Reuiller, sr. Armando Dupeyrat e sr. Georges Warchalowski, addido á Legação da Polonia.

Ao «champagne», o Encarregado de Negocios da Polonia saudou o general Mangin, pronunciando as seguintes palavras:

General,

No momento em que, com profunda alegria e commoção, tenho a honra de vos saudar aqui, a esta mesa, em nome da Polonia, de quem sou unico representante diplomatico na America do Sul, considero do meu dever, embora evitando longos discursos, exprimir, todavia, os sentimentos que hoje me estão agitando.

Sou feliz de que esta manifestação de meus sentimentos possa ter logar aqui, no solo do nobre Brazil, amigo sincero dos nossos dous paizes, numa atmosphera de perfeita liberdade e magnanimidade.—Estes sentimentos—são a nossa admiração e o nosso carinho por vós, General, que sois um dos maiores heróes da grande Guerra, um daquelles que de um modo tão brilhante contribuiram, com suas victorias, para a libertação da minha patria. E ainda o nosso inteiro reconhecimento para com a França querida, que nos dá incessantemente deslumbrantes provas de devotamento fiel, esta França sobre cujo poder desejámos apoiar-nos com plena confiança, desejosos de mais ainda estreitar os intimos laços que nos ligam.

Levanto a minha taça em honra á França heroica, a esta França eterna, amiga da Polonia, prestando homenagem ao heroismo dos seus filhos e á grandeza desses actos gloriosos, na vossa pessoa, General, e na de Sua Excellencia Senhor Embaixador da Republica Franceza.

O sr. General Mangin respondeu a saudação do sr. Mazurkiwicz, dizendo que se orgulhava de possuir nas veias um pouco do nobre sangue polono, que lhe vem de um dos seus avôs, e sentia-se contente em poder manifestar toda sua admiração pelo valor da Polonia, cujas lutas e sacrificios pela sua liberdade e independencia haviam commovido o mundo em mais de um seculo de heroico captiveiro. Saudava a Polonia gloriosa e rediviva, cuja união com a França estava sagrada pela luta em commum nos campos de batalha e pelo apoio que seu paiz havia dado e continuava a dar, com enthusiasmo, á causa da independencia da patria legendaria de Kosciuszko.

---

charam para o lado onde se põe o sol. A Polonia Restituta lembrou-se dos tartaros batidos no espaço de tres centenarios e dos ottomanos derrotados durante duzentos annos, desembainhou a espada gloriosa do Rei Ladislau, vencedor em Varna, e repellio o Bolchevismo. Pilsudski nesse dia, junto aos muros de Varsovia, tornou-se igual a Sobieski, junto aos muros de Vienna. Elle foi um novo Aecio nos Campos Catalaunicos e um novo Joffre no Marne. Assim, a Polonia recomeçou a viver salvando a Civilisação! Como pagar-lhe as velhas e a nova? — Amando-a e defendendo-a tambem!

JOÃO DO NORTE

D. Maria Curie Sklodowska visitou, no mez passado, Varsovia, que é a sua cidade natal, com o fim de, não sómente vêr a sua patria livre, mas, tambem, para, auxiliar aos que soffrem : examinar o tratamento de cancer nos hospitaes da Polonia e introduzir nelle os ultimos melhoramentos scientificos. Para esse fim a Sra. Curie Sklodowska declarou que doaria a um dos hospitaes de Varsovia uma parte do radio que recebera de presente das senhoras norte-americanas, na sua ultima viagem aos Estados Unidos.

Litteratura Polona

O impulso dado na época de Estanisláo Augusto não ficou paralysado pela perda da independencia nos ultimos annos do seculo XVIII. A mortalha da escravidão, que cobrira nessa época todo o territorio da Republica Polona, não chegou a abafar a vida litteraria da Nação. Pelo contrario, desde o momento em que ficára acorrentado o corpo da Polonia, o seu espirito voltou se para a litteratura, n'ella encontrando refugio, mais difficilmente accessivel ás violencias dos inimigos.

As bellas artes encantavam os lazeres da mocidade, que se insurgia e dissipavam o fastio d'aquelles que atrelados á sua tarefa quotidiana, mal supportavam, gemendo, a escravidão austro prusso-moscovita. Um dos principaes herões da insurreição lithuana de 1794, o general Jacques Jasinski, foi um poeta delicado, cuja canção sentimental: «Sophia quiz cerejas» está sendo até nos nossos dias cantada pela mocidade da Polonia. Um outro militar, o coronel Cypriano Godebski, bisavô de um esculptor parisiense de grande nomeada, morto na batalha de Raszyn, em 1809, deixou uma linda collecção de poesias. Outro official, Vicente Reklewski, que morreu na campanha de 1812, escreveu idyllios graciosos, nos quaes se presentia o romantismo. Podia se qualifical-o como o André Chenier da litteratura polona; pois, tanto a morte precoce, quanto um sopro de arte nova que se nota nas poesias de cada um, os approximam singularmente.

E o quarto soldado e poeta, José Wybicki, deputado á celebre Dieta de 1791, um dos organisadores das legiões polonas no estrangeiro, escreveu a celeberrima canção: «*Jeszcze Polska nie zginela*». (Não morreu a Polonia) que, surgindo longe da patria, tornou-se de canção das legiões o hymno nacional dos polonos.

Em geral, entre 1790 e 1820, a litteratura estava influenciada pelas ideias de classicismo, cujos epigonos mais notaveis eram Juliano Niemcewicz, Padre Woronicz, Caetano Kozmian, F. Wezyk, Morawski, Osinski que embora de talento mediocre, trabalhavam com zelo na vinha da litteratura patria.

O mais capaz delles todos foi o primeiro: patriota ardente, homem integro, pôz em versos a historia da Polonia, (Cantos Historicos), escreveu o primeiro romance historico («João de Tenczyn») o primeiro conto da vida de judeus polonos («Leiba e Sura»), produziu uma interessante peça theatral («O Regresso do Deputado») e deixou excellentes «Memorias» de sua longa e accidentada vida.

Mas a aurora dos tempos novos, o grande e luminoso periodo romantico, começava a illuminar o céo da litteratura. Seus primeiros reflexos coloridos cahiam ao mesmo tempo sobre a canção (Reklewski), sobre o drama, sobre a poesia. No drama Adalberto Boguslawski (1757—1829) actor de grandes meritos, denominado o pae do theatro polono, trouxe a nota semi romantica.

Seu drama «Cracovianos e Montanhezes», é uma peça muito distante dos gostos classicos; ali já florescem os sentimentos e a poesia, qual serpão que azuleja o prado com suas florzinhas.

Na poesia, Casemiro Brodzinski (1791-1835), entôa tambem um canto que, qual a vozinha das primeiras andorinhas, annuncia a proximidade da primavera. Seus «Cantos do Lavrador» e «Wieslaw», historia de um casamento camponez, têm accentos completamente imprevistos de um poetico sincero e simples.

Entretanto, todos elles cedem diante do grande astro da época, do seu sol luminoso que foi Adam Mickiewicz. Este nome eleva-se como uma chamma immensa no horizonte da litteratura polona, e o seu brilho reflecte, não sómente por sobre as lettras, mas por sobre toda a vida intellectual e politica da Polonia.

Professor do gymnasio em Kovno, nascido em Zaosie, na região de Minsk, filho de um advogado, que tambem fazia versos, publicou em 1822, em Vilno, cuja universidade estava cursando, dois volumes intitulados «Balladas e Romances». Esses dois volumes modificaram de todo o cara-

cter da litteratura polona. A poesia romantica, já muito em voga nas litteraturas occidentaes, penetrou como avalanche nas terras polonas, annexando as de prompto.

Ao lado das balladas, expandia-se na primeira publicação de Mickiewicz, como num roseiral florido, um maravilhoso poema de amor, como o nunca conheceu antes a litteratura polona: «A festa dos Avôs» Mais adiante explicaremos a significação desse titulo. Um poema historico «Grazyna» completava a edição.

Quatro annos depois appareceu o magnifico livro de sonetos de Mickiewicz (1826): «Sonetos da Criméa,» depois, em 1827, "Conrado Wallenrod". Em 1829 veiu o «Pharis» e mais balladas, em 1832 a terceira parte da «Festa dos Avôs», os «Livros da Nação Polona» e os «Livros da Peregrinação Polona». Em 1834 o grande poema épico: «Senhor Thaddeu». Este foi seu canto de cysne. Depois de uma productividade de 12 ou 14 annos, o talento de Mickiewicz emmudece.

O poeta é attrahido pelo turbilhão da propaganda politica, e tudo que elle escreveu, desde 1835 até 1856, data do seu fallecimento em Constantinopla, não passa de fragmentos.

O curto, mas intenso periodo de actividade de Mickiewicz, faz nos pensar naquelle verão de terras yakutas (no extremo norte da Siberia), tão bem conhecido de exilados polonos. Por espaço de tres mezes o sólo desse recanto siberiano livra se do gelo, orna-se de innumeras flores, faz amadurecer as fructas, faz germinar, flôrescer e amadurecer os grãos de cereaes que o lavrador confia ao seu seio. E, logo em seguida á colheita, elle desfaz-se do seu ornamento, cobre-se de neve, gela e recahe n'um silencio morno.

Póde-se fazer toda a especie de reflexões acerca do fim precoce da actividade litteraria de Mickiewicz. Em todo caso, a perfeição e a força das suas obras dão-lhe logar de destaque entre os mestres da litteratura mundial.

Já suas balladas e seus romances continham trechos notaveis. Muito importantes, sob o ponto de vista da novidade no genero, elles provocaram a queda do classicismo na Polonia, tal qual o "Hernani" na França. Antes das balladas, o classicismo foi toda a litteratura; depois dellas deixou de existir. Toda a pleiade de poetas que surgiram depois de 1823, na Polonia, agrupou-se em redor do novo estandarte, levantado por Mickiewicz.

E' o sentimento que predomina na nova litteratura. Os direitos do coração são nella proclamados superiores aos da razão. Os themas ligam-se nitidamente á poesia popular, ás crenças, ás lendas. Nenhum grande poeta, como Mickiewicz, approximou-se tanto e tão intimamente do povo. Graças a esse seu caracter, as balladas de Mickiewicz formam um grupo, cujo logar fica entre as melhores producções no genero da litteratura universal, — balladas de Gœthe, de Schiller, de Uhland, de Victor Hugo.

E mesmo que se encontre nellas certa ingenuidade juvenil, ella é como a dos preraphaelistas italianos, pois dá-lhes a graça e o encanto de um sabor exquisito.

E' o sentimento tambem que transborda nas "Festas dos Avôs", livro de amor, cujo logar fica ao lado do "Werther" de Goethe e do "Manon Lescaut" do abbade Prevost.

Na idade de 19 annos, Mickiewicz conheceu uma menina de 18, Maryla Wereszczaka. Alguns encontros no tempo das ferias, algumas leituras em commum e algumas discussões sobre o thema dessas leituras, fizeram nascer no coração inflammavel um sentimento tanto mais arriscado, quanto a menina já era noiva de um rico proprietario da visinhança, a quem esposou em seguida. E' uma historia quasi identica á do jurista de Wetzlar; Jerusalem e de Charlotte Kestner; é sabido que foram as peripecias destes ultimos amores que fizeram Goethe conceber o seu immortal Werther.

Quiz a ironia do acaso que sorte semelhante tivesse um poeta polono. O idyllio de Mickiewicz não teve o suicidio por seu desfecho, mas a dôr violenta que lhe causou o casamento da sua adorada inspirou-lhe a "Festa dos Avôs".

O titulo dessa obra nasceu do meio em que viveu o poeta. Conservava-se então na Lithuania o costume de, uma vez por anno, celebrar a memoria dos defuntos. Costume que, sob formas variadas, mais ou menos similares, existiu e existe ainda por toda parte do globo.

Deve-lhe a sua origem o dia christão dos Finados.

Ainda na segunda metade do seculo XIX, essa festa revestia-se, na Lithuania e na Russia Branca, do caracter de um repasto

acompanhado de ritos magicos. Para evitar as perseguições das autoridades hostis a usos antigos, num recanto escondido de aldeia servia se uma meza guarnecida de iguarias, de mel e de nozes, e na densa escuridão da noite os espiritos dos avoengos eram convidados ao festim.

Essa solemnidade era acompanhada de ritos e cantos de evocação.

Mickiewicz não nos apresenta a historia do seu amor d'uma maneira seguida, regular, como o fizeram Goethe e o abbade Prevost. Elle faz apparecer, no dia dos mortos, num presbyterio, cujo cura era antigo professor do lyceu, um dos discipulos desse ultimo, transtornado de espirito. E' como que uma reminiscencia de Hamlet e de Ophelia, aliás uma reminiscencia muitissimo leve. Gustavo, é este o nome do discipulo, conta a velada historia do poeta e de Maryla, e nas suas palavras vêm tantas perolas de eloquencia, de poesia, de ideal que os seus versos se tornam um diadema real do sublime amor.

O espirito nobre, elevado, e ao mesmo tempo ponderado do poeta, affirma-se já nessa obra do joven de vinte annos.

Ao mesmo tempo em que se vae desenrolando o conto de Gustavo, ás vezes dythyrambico, ás vezes ironico, mas sempre cheio de distincção, um punhado de camponios, guardas fieis das tradicções antigas, estão celebrando a festa dos avôs. A descripção dessa festa constitue a parte segunda do poema; pode-se dizer que nenhuma litteratura contemporanea possue um trecho de folklorismo tão notavel, tão bello como obra poetica e tão fiel como pintura.

As canções dessa parte têm nota ethnographica tão justa e tão precisa que, ouvindo-as, parece ouvir-se os hymnos dos Vedas ou aquellas magnificas canções rituaes que Preuss recolheu entre os indios Navajas do Mexico.

Serve a esse quadro de distyco a imagem de uma moça, lendo Valérie de Madame Krudener, e entregue á imaginação delirante. Coração exquisito, sentimental, anhela por um amante perfeito como esse do celebre livro. Passa um coro da "Festa dos Avôs", transporta-nos, depois, o poeta a um bosque, onde um caçador exhala, num monologo poetico, effusões identicas áquellas da melancolica leitora.

Surge um demonio, querendo lançar o caçador na senda de faceis amores, mas este o repelle com desdem.

O coração do joven está vibrando a unisono do da moça, seus sonhos e seus desejos são identicos, entretanto suas almas jamais se encontrarão. São dous cyprestes, cujos ramos nunca se hão de tocar.

A melancolia da primeira parte, a majestade e o mysterio da segunda, constituem um fundo sobre o qual evolue, com nitidez redobrada, o drama de Gustavo e da sua bem amada (esta parte é intitulada a quarta). Accentos sinceros desse amor, que não tem nada de sensual, onde é tudo a communhão das almas e a profunda sympathia de dous caracteres, fizeram conquistar a Mickiewicz todos os espiritos finos e todo o publico feminino.

(Continúa).

Dr. V. Bugiel

Estado do Paraná

O illustre Sr. Dr. M. Ferreira Correia, delegado do 8º districto de Povoamento, escreveu com a collaboração do distincto Sr. Desembargador Emygdio Westphalen, uma interessante monographia sobre o futuroso Estado do Paraná, da qual pedimos venia destacar a parte referente á

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

«Os primeiros immigrantes que aportaram ao Paraná foram portuguezes da Ilha dos Açores, que em 1816 se encaminharam do littoral para as margens do Rio Negro.

Em 1827 para ali tambem se dirigiram algumas familias de allemães em numero de 139 pessoas, que se estabeleceram no lugar em que hoje existe a cidade do Rio Negro.

Em 1847 uma leva de 87 immigrantes francezes, introduzida pelo medico e naturalista francez dr. João Mauricio Faivre, foi localisada á margem direita do Rio Ivahy, onde elle fundou a *colonia Thereza*, que mais tarde, em 1858, foi tambem povoada por 37 familias nacionaes, ás quaes o Dr. Faivre concedeu terras para o seu estabelecimento.

Em 1852 Carlos Perret Gentil estabeleceu no municipio de Guarakessava 10 familias suissas, 5 francezas e 2 allemãs, fundando o pequeno *nucleo Superaguy*, na peninsula do mesmo nome, que mais tarde foi extincto pela retirada desses colonos.

Em 1855, por iniciativa do Barão de Antonina, foi fundada a *colonia militar do Jatahy*, onde localisaram-se 154 nacionaes.

Em 1857 algumas familias de allemães vindas de Santa Catharina foram estabelecer-se na Colonia Assunguy, cuja fundação estava então sendo iniciada.

Mais tarde, em 1860, para ali se encaminharam os primeiros inglezes que aportaram a este Estado.

No periodo de 1825 a 1871 estabeleceram-se em Curityba e seus arredores 1.450 immigrantes, sendo 917 prussianos, 117 austriacos, 85 suissos, 78 polonos, 53 francezes, 50 saxonios, 39 tyrolezes, 27 portuguezes, 33 allemães e 51 de outras nacionalidades.

Em 1869 foi fundado o pequeno *nucleo Argelina*, a quatro kilometros desta capital, nas margens da estrada Graciosa, que foi povoado por 40 familias francezas oriundas da Argelia

Por esse mesmo tempo entraram neste Estado diversas familias irlandezas que foram estabelecer-se na colonia Assunguy, hoje comarca do Serro Azul, donde, porem, quasi todas mais tarde se retiraram por falta de boas vias de communicação que facilitassem a exportação de seus productos.

Nessa mesma epocha fundou-se, em terras da municipalidade de Curityba, o *nucleo Pilarzinho*, em que foram localisadas as primeiras familias polonas chegadas ao Paraná.

Em 1871 fundou se o *nucleo São Venancio*, tambem proximo a Curityba, que foi povoado por 116 allemães e 27 suecos.

Tambem nessa epoca o subdito italiano Sabino Tripoti contratou com o então Governo Imperial a introducção de 200 familias de agricultores italianos para localisal-os nos municipios de Paranaguá e Morretes.

Em 1873 foi fundado em terras pertencentes á municipalidade de Curityba o *nucleo Abranches*, que foi povoado por immigrantes polonos.

Encerra-se então o primeiro periodo de immigração no Paraná, dentro do qual se verificou a entrada de cerca de 4.000 immigrantes espontaneos.

O segundo periodo abrange os annos de 1875 a 1886, em que intensa corrente immigratoria encaminhou-se para este Estado, constituida principalmente de polonos, italianos e russo-allemães, no total de cerca de 18.000 individuos.

Neste periodo foram fundados diversos nucleos coloniaes nos municipios de Curityba, Paranaguá, Antonina, Morretes, Porto de Cima, Deodoro, São José dos Pinhaes, Campo Largo, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Entre Rios, Conchas e Castro.

Nos municipios de Lapa, Palmeira, Ponta Grossa e Conchas foram, nos annos de 1878 e 1879, adquiridas terras pelo Governo Imperial para a localisação dos immigrantes russo-allemães que então aportavam a este Estado, sendo fundadas as colonias *Wirmond*, *Sinimbú* e *Octavio*, que abrangiam diversos nucleos disseminados por esses municipios.

Nos annos 1875 e 1876 chegaram as familias introduzidas por Sabino Tripoti, que estabeleceràm-se nos municipios de Paranaguá, Morretes, Porto de Cima e Antonina nas colonias *Alexandra*, *Maria Luiza* e *Nova Italia*.

Nessa epoca foi igualmente fundada a colonia *Eufrasina*, no municipio de Paranaguá, que foi povoada por algumas familias italianas introduzidas pela Empreza Pereira Alves, Bendarzeski & Comp. Esta colonia mais tarde desappareceu com a retirada dessas familias.

Ao mesmo tempo, em 1876, fundavam-se nos arredores de Curityba, sob a administração do então presidente da provincia dr. Adolpho Lamenha Lins, os nucleos coloniaes *Thomaz Coelho*, *D. Pedro*, *D. Augusto*, *Santo Ignacio* e *Lamenha*, em que foram localisados immigrantes polonos oriundos da Silesia e da Galicia e alguns italianos; no municipio de Palmeira a colonia *Kittoland*, proxima do Porto Amazonas em que se localisaram algumas familias inglezas; no municipio de Morretes a colonia *America*, em terras da respectiva municipalidade, que foi ao principio povoada por alguns immigrantes americanos e depois por familias italianas.

No anno de 1877 fundou-se o nucleo *Revière*, a 16 kilometros de Curityba, que foi povoado por diversas familias polonas, inglezas e francezas em numero de 327 individuos.

Em 1878 foram fundados os nucleos *Senador Dantas* (Agua Verde), no municipio de Curityba; *Antonio Rebouças* no de Campo Largo e *Novo Tyrol*, *Muricy*, *Zacharias* e *Inspector Carvalho*, no municipio de São José dos Pinhaes, que foram povoados por 1.134 immigrantes italianos e polonos.

Em 1882 entraram cerca de 300 familias francezas destinadas á colonia *Assunguy*, donde pouco mais tarde se retiraram quasi todas, como anteriormente os inglezes, por falta de vias de communicação.

Tambem os russo-allemães collocados nos municipios da Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Entre Rios e Conchas abandonaram, em grande parte, as terras que lhes foram concedidas por serem em geral constituidas de campos inaproveitaveis á lavoura. Os que ficaram dedicaram-se á industria de transporte e á criação de gado e estão prosperos.

Em 1886, quando presidente da provincia o Visconde de Taunay, foram fundados os nucleos *Barão de Taunay*, proximo á cidade de Araucaria, e *Santa Christina* e *Alice*, no municipio de Campo Largo, todos povoados por familias polonas.

No municipio de Castro foram fundados, nas proximidades da cidade do mesmo nome, os pequenos nucleos *Santa Clara* e *Santa Leopoldina*, povoados por polonos e italianos.

Aqui termina o segundo periodo da colonisação do Estado.

O terceiro periodo, comprehendendo os annos de 1889 a 1896, foi iniciado pelo conselheiro Antonio da Silva Prado, então ministro da Agricultura do antigo Imperio. Neste periodo fundaram-se, no municipio de Campo Largo, os nucleos *D. Mariana*, *Balbino Cunha*, *Mendes de Sá* e *Mariano Torres*, em que foram localisados 250 immigrantes polonos e 565 italianos; nos arredores de Curityba os nucleos *Presidente Faria* e *Maria José*, povoados por 63 familias polonas, italianas e allemãs; no municipio de Bocayuva o nucleo *Eufrasio Correia*, onde se localisaram 33 familias italianas; no municipio São José dos Pinhaes o nucleo *Silveira da Motta*, em que se estabeleceram 32 familias italianas; no municipio do Rio Negro os nucleos *João Alfredo*, *São Lourenço* e *Lucena*, onde localisaram-se desde logo cerca de 1.000 familias de immigrantes polonos oriundos da Galicia e da Bucovina, pertencendo hoje ao Paraná apenas o nucleo João Alfredo, por terem os dois ultimos passado para o territorio catharinense; no municipio da Palmeira os nucleos «Santa Barbara» e «Cecilia», onde foram localisados: no primeiro 141 familias polonas e no segundo 8 familias de italianos communistas, que, pouco depois, dahi se retiraram pelo fracasso do systema de trabalho em commum estabelecido pelo dr. Giovanni Rossi, que introduziu essas familias; á margem direita do Iguassú os nucleos *Cantagallo*, *Rio dos Patos*, *São Motheus*, *Agua Branca*,

Rio Claro e *Eufrosina* onde se localisaram 2.150 familias de immigrantes polonos; no municipio de Prudentopolis, a vasta colonia *Prudentopolis* que deu o nome ao actual municipio, onde foram estabelecidas pelo saudoso paranaense dr. Candido Ferreira de Abreu 1.000 familias de polonos, que, em 1895, se achavam no Rio de Janeiro, na Hospedaria da Ilha das Flores, destinados a outros Estados, mas que exigiram repatriação ou o seu estabelecimento neste Estado; nas nascentes do rio Cubatão, que desagua na bahia de Guaratuba, o nucleo *Santos Andrade*, que mais tarde foi abandonado pelos immigrantes polonos ali localisados por falta de vias de communicação; e, finalmente, no municipio de União da Victoria, os nucleos *Alberto de Abreu*, *Antonio Candido* e *General Carneiro* onde foram collocadas cerca de 700 familias polonas, que faziam parte da leva então existente na Ilha das Flores na Capital Federal e que exigiu a sua localisação neste Estado.

Encerrou-se então o terceiro periodo de colonisação no Paraná, durante o qual aqui aportaram cerca de 50.000 immigrantes, principalmente polonos oriundos da Russia e da Austria, que aqui ficaram cooperando em nosso progresso.

De 1897 a 1907, suspenso o serviço official de immigração, poucos immigrantes expontaneos entraram no Estado, podendo-se calcular em cerca de 3.000, os que se localisaram por conta propria em diversos municipios.

O quarto periodo iniciou-se em fins do anno de 1907, quando presidente da Republica o conselheiro Affonso Penna, que deu novo regulamento ao serviço de colonisação, tendo cabido ao autor destas linhas a tarefa de superintendel-o.

Nesse periodo, que terminou em 1914, foram fundados 10 nucleos coloniaes, hoje denominados *Ivahy*, *Jesuino Marcondes*, *Senador Correia*, *Apucarana*, *Iraty*, *Itapará*, *Vera Guarany*, *Cruz Machado* e *Yapó*, nos municipios de Ipyranga, Prudentopolis, Guarapuava, Iraty, São Matheus, União da Victoria e Castro, onde foram localisadas até hoje 3.993 familias com 20.731 pessoas sendo: 2.995 brazileiros, 16.007 polonos, 1.239 allemães, 441 russos, 174 hollandezes, 103 italianos, 62 austriacos e os restantes de nacionalidades portugueza, hespanhola, franceza, suissa, ingleza, sueca e belga.

Extincto o serviço official de immigração no anno de 1914, findou-se então o quarto periodo de colonisação, durante o qual entraram neste Estado 31.244 immigrantes principalmente de nacionalidades polona, austriaca, russa, allemã e hollandeza.

Os hollandezes em numero superior a 1.000, introduzidos nesse periodo, não deram resultado satisfactorio por não serem agricultores; quasi todos abandonaram as colonias em que tinham sido localisados.

Além dos nucleos fundados pela União, foi fundado pelo Estado, no municipio de São José dos Pinhaes, o nucleo *Affonso Penna*, com 112 lotes.

Pela Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande foi tambem fundado o nucleo *Carambehy* na estação do mesmo nome daquella estrada.

No municipio de Antonina foi egualmente fundado nesse periodo o nucleo *Cacatú* de propriedade de algumas familias japonezas que ali se localisaram.

Suspensa a immigração durante o periodo da conflagração européa, de 1914 a 1918, começaram novas levas de immigrantes a chegar a este Estado de 1919 em diante.

Em 1919 entraram 41 de nacionalidades polona, allemã, belga e franceza. No corrente anno estão sendo dirigidas para este Estado diversas familias de agricultores, na sua maioria allemães.

De Janeiro a Junho entraram 102 familias de agricultores com 473 pessoas, quasi todas de nacionalidade allemã, sendo poucos os que nesse numero pertencem ás nacionalidades belga, franceza, austriaca, slovaca e italiana.

Recapitulando o que ficou acima descripto, verifica-se que entraram no Paraná, no espaço decorrido de 1827 até agora, cerca de 107.000 immigrantes estrangeiros, sendo fundados 122 nucleos coloniaes, que se reduziram a 114 depois da passagem de 8 para o territorio catharinense.

A zona que se acha colonisada até agora é ainda insignificante em relação á superficie total do Estado, pois esta é de cerca de 205.000 kilometros quadrados e

as colonias abrangem apenas cerca de 4.500 kilometros quadrados, contendo approximadamente 15.000 lotes ruraes, occupados por 70.000 colonos de nacionalidades polona, russa, allemã, italiana, brazileira, hollandeza, franceza, portugueza, hespanhola, suissa e outras.

O Paraná é um dos Estados do Brazil que mais se prestam á colonisação com o elemento europeu.

Os ricos valles dos rios Iguassú, Pequery, Ivahy e Tibagy, ao sul do tropico do Capricornio, possuem terras fertilissimas, com clima ameno e saudavel, onde muitos milhares de familias de agricultores encontrarão todos os meios de prosperidade desde que sejam abertas estradas que liguem essas zonas aos centros consumidores.

Para a localisação de agricultores nacionaes encontram-se terras feracissimas, em clima tropical, no littoral do Estado e nos valles dos rios Ribeira, Cinzas e Paraná, onde rios navegaveis facilitam a exportação de tudo que produzirem seus habitantes.

Assim é que companhias e emprezas colonisadoras estão affluindo a este Estado para adquirirem terras nessas regiões com o fim de as colonisarem com familias nacionaes de origem italiana e allemã que dos Estados do Sul procuram aqui localisar-se.

Diversas emprezas de colonisação têm para esse fim adquirido terras á margem esquerda do rio Paraná, entre os rios Iguassú e Pequery, onde, pela navegabilidade do Paraná, estarão em franca communicação com os mercados de Matto Grosso, Paraguay, Uruguay e Argentina.

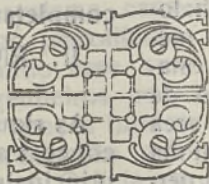
No littoral, a Companhia Colonisadora Limited Sul Rio Grandense adquiriu 50.000 hectares de terras nos valles dos rios Serra Negra, Assunguy, Panema, Tagassaba, Putinga e Capivary, no municipio de Guarakessava, onde estão fundando a *colonia dr. Affonso Camargo*, com capacidade para o estabelecimento de 1.500 familias, que pretendem introduzir do Rio Grande do Sul.

Terá a Companhia medido e demarcado até o fim do corrente anno 600 lotes de 25 hectares, compostos de terras de cultura muito ferteis e cobertas de mattas abundantes de madeiras de lei.

Não seria medida desacertada encaminhar para o littoral paranaense algumas centenas de familias de japonezes agricultores por serem estes os que melhor supportam o clima dessa região.

Já manifestei esta minha opinião em relação á baixada fluminense, que, para ser saneada precisa, como o nosso littoral, de immigrantes dessa nacionalidade. Desbravando as mattas com o amanho e cultivo das terras ir-se-ha melhorando o clima, tornando-o mais secco e saudavel. Como medida excepcional, parece-me que deve ser tolerada a introducção de japonezes para essas e outras regiões em que o agricultor europeu não se adapta, com o fim não só de saneamento como de desenvolvimento da lavoura em terras fertilissimas e aptas a diversas culturas, como de arroz, canna, mandioca, feijão, milho, bananas, laranjas e tantas outras.

No valle do rio Iguassú continuam em fundação as colonias particulares denominadas *Coronel Amazonas e Victoria*.

Pelo Governo Federal continuam a ser mantidas as colonias *Cruz-Machado*, á margem direita do rio Iguassú, e *Senador Correia* e *Apucarana*, no valle do rio Ivahy, dispondo ainda todas estas de boas terras de cultura para o estabelecimento de colonos agricultores.»

Riquezas do sub-solo da Polonia

(continuação)

O valor da bacia polono silesiana, considerada seja como fonte da hulha, em particular, seja como centro da industria mineira e metallurgica em geral, melhor pode ser evidenciado comparando-se essa bacia á maior bacia europea hulheira, isto é, á bacia hulheira westphalo-rhenana (a chamada do Ruhr).

Embora de menor área no seu territorio, até hoje estudado e explorado, do que a wertphalo-rhenana, a bacia polono-silesiana até á profundidade de 100 metros possue uma reserva de 100 bilhões de toneladas, quando a westphalo-rhenana, melhor estudada até á profundidade de 1.500 metros, não tem reservas maiores de 85 bilhões de toneladas.

A bacia polono silesiana distingue se, tambem, em seu favor da westphalo-rhenana pela sua estructura geologica, e isto não sómente quanto á quantidade de jazidas aproveitaveis, mas, o que é mais importante, pela sua espessura. Effectivamente, as jazidas de hulha na bacia polono silesiana pertencem á categoria das jazidas espessas, facilmente exploraveis, emquanto que as da bacia westphalo-rhenana — á categoria das minas mais difficeis para serem exploradas e cuja exploração, naturalmente, custa mais caro.

Mas em compensação, quanto á qualidade, a hulha westphalo-rhenana é um tanto superior á da bacia polona, sobretudo o coke produzido no Ruhr apresenta certas particularidades que o tornam superior ao produzido na bacia polona. Aliás, nesse ponto a differença é minima. O coke produzido na Alta Silesia possue, em geral, todas as qualidades exigidas do combustivel, na industria metallurgica, pela technica moderna.

Relativamente á bacia westhphalo-rhenana, a polono silesiana achava-se menos desenvolvida por causa: 1) de ter estado completamente desprezada a região de Cracovia que, não obstante sua grande area e suas enormes riquezas em hulha, tinha sido muito pouco explorada antes da guerra, 2) de ter sido só parcialmente explorada a região de Dombrova, onde só nas vesperas da guerra começaram a ser apparelhadas novas e grandes minas e augmentadas as já existentes.

Desta maneira, sob o ponto de vista da extracção da hulha, a bacia westphalo rhenana adiantou-se muito em comparação com a polono silesiana, pois em 1890, naquella, houve 128.800 mineiros, que extrahiram 35.500 mil toneladas, e nesta, 87.000 com a producção de 24.200 mil tons. e em 1913—naquella, 409.000 mineiros e 114.000 mil tons. e nesta, 210.000 e 61.900 mil tons.

Vê-se, assim, que a producção da hulha se desenvolvia mais rapidamente na bacia westphalo-rhenana do que na polono silesiana. Na realidade, não era possivel que se desse o contrario, pois aquella achava-se em condições economicas muito mais favoraveis do que esta. Servindo a todo o occidente da Allemanha, cuja industria se acha num gráo de desenvolvimento altissimo, possuindo boas vias fluviaes de communicação, dispondo dos principaes portos do norte da Allemanha, tendo, por esta razão, a possibilidade de enviar facilmente seus productos aos paizes visinhos e mesmo á Italia, a bacia westphalo-rhenana, que, além disto, tinha a vantagem de não ser politicamente fraccionada, achava-se em condições de desenvolver-se mais rapidamente do que a polono silesiana, repartida entre tres estados e servindo a zonas economicamente mais fracas e menos desenvolvidas do que o occidente da Europa.

Conjunctamente com o poderoso desenvolvimento da producção hulheira na bacia westphalo-rhenana, a industria do coke, da metallurgia de ferro e de outros metaes, desenvolveram-se nella muito mais do que na polono silesiana.

Embora em comparação com a bacia westphalo rhenana, a polono-silesiana se apresente como um organismo industrialmente mais fraco, é preciso não esquecer que aquella se acha no seu ponto culminante, emquanto esta está longe do seu perfeito desenvolvimento, pois suas maiores e mais ricas regiões têm sido fraca ou incompletamente exploradas.

II. RIQUEZAS PETROLIFERAS DA POLONIA

As riquezas petroliferas da Polonia estão concentradas na zona dos Carpathos, e principalmente na sua parte oriental, isto é na Polonia Menor (Galicia). Os terrenos

petroliferos descrevem um arco ao longo dos montes alludidos, desde a cidade de Limanowa (a oeste) até a de Kossów (a leste). Esse arco tem o comprimento de 370 kilometros. A sua extremidade occidental é constituida por terrenos petroliferos situados nas margens do rio Dunajec, dos quaes os mais importantes são os de Kleszczany, onde a existencia do petroleo foi descoberta ha 65 annos.

Esses terrenos não são muito ricos. Mas, a começar pelos valles dos rios Wisloka e Wislok, elles tornam se muito mais abundantes em petroleo.

Dahi os terrenos petroliferos extendem se para o Oriente, atravez o curso meridional do rio San e os montes Besquides, notando-se serem mais pobres no valle do San.

Atravessados os Besquides, os terrenos petroliferos approximam-se mais dos Carpathos, onde se tornam mais ricos ainda, extendendo-se muito além das fronteiras polonas, até ao norte da região de Moldavia, na Grande Rumania.

E' ali, na Galicia Oriental, que se acham os principaes centros petroliferos em exploração, notadamente a zona de Boryslaw, um dos principaes centros da industria petrolifera na Europa.

As reservas de petroleo na região de Boryslaw são enormes e, antes da guerra, a sua producção constituia 95 o/o da producção total galiciana de petroleo bruto. Além de Boryslaw, desenvolvia-se tambem rapidamente a extracção de petroleo no districto de Krosno.—

A extracção de petroleo na Galicia é um ramo relativamente recente da industria mineira; sua origem não vae além do quinto decennio do seculo passado, foi quando teve inicio a obtenção de pequenas quantidades de petroleo no valle do Dunajec e nas cercanias da cidade de Koloméa (a leste).

A producção galiciana de petroleo tornou-se, porém, importante sómente quando descobertas as riquissimas fontes em redor de Boryslaw, e principalmente depois de introduzido o systema canadense de perfuração de poços petroliferos, (em 1884), e mais ainda quando esse systema foi melhorado por engenheiros polonos, que conseguiram furar poços fundos de 1500 e 2000 metros. A producção galiciana de petroleo assegurou á Galicia um dos mais importantes logares entre os productores mundiaes: inferior á producção americana e mesmo á russa antes da guerra, (Caucaso) ella, especialmente no mercado europeu, representa papel consideravel, quetornará mais evidente a tabella que damos a seguir (em milhares de toneladas)

	EUROPA					
Annos	Russia	Polonia	Rumenia	E.U. da America do Norte	Indias hollandezas	Indias inglezas
1890	3631	92	42	6000	—	15
1895	6509	215	76	6929	133	49
1900	9927	326	250	8334	425	141
1905	7499	801	639	18647	1158	579
1908	8582	1718	1150	24575	1143	706
1909	9112	2086	1293	25093	1763	934
1910	9367	1761	1345	28969	1881	859
1911	9147	1462	1545	23987	1670	902

A producção petrolifera polona, que já antes da guerra occupava um logar honroso na producção européa, augmentou de importancia devido á destruição de uma grande parte dos poços petroliferos no Caucaso. Aliás, é optima a sua situação geographica no centro da Europa, na visinhança proxima de Estados continentaes economicamente desenvolvidos e grandes consumidores de petroleo refinado e de outros hydro-carburetos misturados com petroleo (benzina, oleos densos etc.)

E' muito difficil avaliar as reservas totaes de petroleo na Polonia. Autoridade na materia, o geologo Szajnocha, professor da universidade de Cracovia, estima-as em 300 milhões de toneladas.

O districto petrolifero de Boryslaw constitue tambem o centro da extracção da cera mineral, um dos productos naturaes de petroleo. As jazidas de cera mineral em Boryslaw foram descobertas ha muito tempo, mas a sua exploração racional só teve inicio no sexto decennio do seculo passado.

A sua producção tem, aliás, diminuido de 6150 tonls. em 1845 para 1940 em 1911.—

Faberkiewicz.

(*Continúa*)

Documentos historicos sobre o reconhecimento da Polonia pelo Brazil

Desconhecida em vastas rodas do publico a historia do reconhecimento da Nacionalidade e do Estado polono pela Republica dos Estados Unidos do Brazil, iniciamos abaixo a publicação dos documentos officiaes que se referem a este assumpto, dando em extenso os que dizem respeito unicamente ás relações polono-brazileiras e em resumo aquelles que fallam da questão polona, conjunctamente com outros assumptos.

I
Proposta de Paz de Sua Santidade o Papa Benedicto XV

Nessa proposta, dirigida aos Chefes dos Estados belligerantes em 1º de Agosto de 1917 e remettida á Sua Excellencia o Senhor Presidente da Republica, anteriormente á proclamação do Estado de guerra (por decreto de 16 de Outubro de 1917), Sua Santidade chama a attenção do Mundo para os males da guerra e, reconhecendo não ser possivel a simples cessação de hostilidades, sem serem revistas varias questões territoriaes e politicas, pela primeira vez, desde muitos annos, num documento diplomatico, emanado de um neutro na guerra, levanta a questão polona, aconselhando que: «o mesmo espirito de equidade e de justiça deve presidir ao exame de outras questões territoriaes e politicas, notadamente das relativas á Armenia, aos Estados Balcanicos e *aos territorios fazendo parte do antigo reino da Polonia, á qual, particularmente, suas nobres tradições historicas e os soffrimentos supportados, especialmente durante a guerra actual, devem de justiça conciliar as sympathias das nações.*

II
Resposta do Brazil á Proposta de Sua Santidade

Depois de ter sido reconhecido e proclamado o estado de guerra existente entre o Brazil e a Allemanha, o Senhor Presidente da Republica autorizou o Ministro de Estado das Relações Exteriores a responder a essa Proposta de Paz de Sua Santidade; —o que foi feito em telegramma de 13 de Novembro de 1917, que teve larga divulgação pela imprensa do Brazil e pela extrangeira, merecendo as mais elogiosas referencias. Eis os termos do referido telegramma:

Ministro do Brazil — Roma.

Vossa Excellencia dirá em nota a Sua Santidade que o Senhor Presidente da Republica não tinha autorizado ainda a responder á sua proposta de paz, porque só agora o Brazil está em estado de guerra.

Nação que nunca fez a guerra de conquista e que inscreveu o arbitramento obrigatorio na sua Constituição republicana, para solução dos conflictos externos; que nada soffreu no passado, nada tendo a vingar no presente; que resolveu serenamente todas as suas questões de limites, sabendo o que tem de seu, conhecendo definitivamente toda extensão de seu territorio que é grande, e que vai sendo maior, graças não só ao trabalho dos seus filhos, ambiciosos de provar que merecem a honra de possuir tão rico patrimonio, como ao trabalho dos estrangeiros que a nossa hospitalidade faz logo brazileiros; —o Brazil, póde affirmar Vossa Excellencia a Sua Santidade, teria ficado extranho ao conflicto da Europa, apesar das sympathias da opinião publica pela causa liberal dos Alliados, si a Allemanha não estendesse á America os processos violentos de guerra, impedindo a todos os povos neutros o seu commercio com o exterior.

O Brazil não podia faltar aos seus interesses de Nação americana; e, tomando em ultima extremidade a posição de belligerante, fizemol'o sem odio e sem interesse, mas tão só mente na defesa da nossa Bandeira e dos direitos fundamentaes da nossa patria; hoje, felizmente, todas as Republicas do Novo Mundo, umas mais offendidas que outras, mas todas ameaçadas na sua liberdade e na sua soberania, estreitam uma solidariedade que já era geographica, economica, historica, e que o sentimento de defesa commum e de independencia nacional vai tornando politica tambem.

O Brazil não póde, por isso, ter hoje uma attitude isolada, nem mesmo fallar individualmente, solidario como deve ser e como é, de facto, com as Nações a que se juntou.

Não houve, entretanto, coração brazi-

leiro que não recebesse com uma viva emoção o eloquente appello de Sua Santidade, pedindo aos belligerantes a paz em nome de Deus; o Brazil, embora não seja o Estado orgão de nenhuma crença revelada, livres e garantidos como são todos os cultos, não deixa de ser, por isso, a terceira nação catholica do mundo, com relações quasi seculares e nunca interrompidas com o Governo da Igreja,— reconhece os generosos motivos que inspiraram o appello de Sua Santidade, reclamando «com o desarmamento e a arbitragem, a implantação de um regimen em que a força material dos exercitos seja substituida pela força moral do direito, accordadas as reivindicações territoriaes da França e da Italia, considerados devidamente os problemas dos Balkans e *restituida a liberdade á Polonia*».

Os povos mais directamente interessados nessas questões é que poderão dizer si a honra das armas já está salva nesta guerra, ou, si estas modificações na carta politica da Europa podem dar-lhes tranquillidade, estando como está ainda de pé a organisação politica e militar que suspendeu a vida do direito em toda a parte, supprimiu as conquistas que o espirito humano suppunha definitivas, na attenuação dos rigores da guerra e destruiu tudo quanto o sentimento christão tem inspirado á sociedade das Nações.

Só elles dirão si, tendo desapparecido a confiança nos tratados e na lealdade internacional, haverá uma força, senão um espirito novo de ordem a garantir a paz, sem que dos desenganos, dos soffrimentos e das desgraças desta guerra tenha sahido um mundo melhor, como si fôra nascido da propria liberdade.

Assim se firmaria uma paz duradoura, sem restricções politicas ou economicas, tendo todas as Nações, grandes ou pequenas, o seu logar ao sol, os mesmos direitos, trocando idéas, trocando trabalho ou trocando mercadorias, sobre bases amplas de justiça e de equidade.

Queira Vossa Excellencia apresentar a Sua Santidade as homenagens da profunda veneração do Senhor Presidente da Republica.

Nilo Peçanha.

. . .

Os termos desta resposta foram confirmados em Carta de Chancellaria, posteriormente dirigida pelo Senhor Presidente da Republica directamente a Sua Santidade.

III

Manifesto do Governo Provisorio da Russia, de 30 de Março de 1917, communicado em Abril ao Governo dos Estados Unidos do Brazil pelo Ministro da Russia no Rio de Janeiro

MANIFESTO DO GOVERNO RUSSO AOS POLONOS

Polonos ! — O antigo regimen russo, causa da nossa escravidão commum e da nossa desunião, acaba de ser abatido para sempre. Por seu governo provisorio, investido da plenitude do poder, a Russia libertada apressa-se a dirigir-vos sua fraternal saudação, chamando-vos a uma nova e livre existencia. O antigo regimen fizera-vos promessas hypocritas, que podia mas nunca desejou executar. As potencias centraes aproveitaram-se dos erros do antigo regimen para occupar e devastar vosso territorio.

Foi unicamente com segundos intuitos em vista da guerra contra a Russia e seus alliados, que essas potencias vos concederam direitos politicos illusorios, que não estenderam a todo o povo polono, mas sómente á parte temporariamente occupada por nossos inimigos. Queriam, com esse preço, comprar o sangue de um povo que nunca se bateu pela manutenção do despotismo. Não é possivel que, nesta hora, o exercito polono se vá bater sob o commando do seu inimigo secular contra a causa da liberdade e pelo desmembramento da sua propria patria.

Irmãos polonos! Tambem para vós chegou a hora das grandes decisões. A Russia libertada chama-vos ás fileiras dos que combatem pela liberdade dos povos. O povo russo, que sacudiu o jugo do despotismo, reconhece egualmente a plenitude do direito do povo polono, nosso irmão, a regular sua sorte segundo sua vontade.

O governo provisorio, fiel aos accordos estabelecidos com seus alliados e tambem fiel aos principios communs da luta contra o germanismo militante, entende que a creação do *Estado Polono Independente*, constituido de todas as regiões habitadas em maioria por uma população polona, será para o futuro uma solida garantia da paz na nova Europa. Ligado á Russia por uma livre união militar, o Estado Polono será uma poderosa trincheira contra as correntes aggressivas das potencias centraes, que ameaçam as nações slavas.

O povo polono livre e unido, deter-

minará por si mesmo o regimen politico que deseja, exprimindo sua vontade em uma assembléa constituinte, que será convocada na capital da Polonia, sobre a base do suffragio universal.

A Russia confia em que os povos unidos á Polonia por seculos inteiros de vida commum alcançarão desse modo a absoluta segurança de sua existencia civica e nacional.

Competirá á Assembléa Constituinte russa consolidar definitivamente a nova união fraternal e dar seu consentimento ás modificações do territorio do Estado russo, indispensaveis á constituição da Polonia livre, formada das tres partes actualmente desunidas.

Acceitae, irmãos polonos, a mão fraternal que vos estende a Russia libertada.

Guardas fieis das grandes tradições do passado, levantae-vos agora para saudar a nova aurora de vossa historia, a hora da resurreição da Polonia. Possa a união de nossos sentimentos e de nossos corações antecipar a futura alliança de nossos Estados. Possa o antigo appello dos mensageiros de vossa libertação ecoar com forças novas e irresistiveis!

«Avante para a luta, lado a lado, mãos unidas, pela nossa liberdade e pela vossa!

IV

Representação dirigida ao Ministro das Relações Exteriores pelos Srs. Warchalowski e Kosinski (este ultimo Presidente do Comité Nacional Polono no Rio de Janeiro, constituido em 8 de Julho de 1917)

Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1917.

Excellentissimo Senhor Ministro.

Pelo acto de 30 de Março do corrente anno o Governo Provisorio da Russia, abrindo implicitamente mão dos direitos adquiridos sobre a Polonia no Congresso de Vienna em 1815, reconheceu a independencia e a unidade da nação polona, adherindo desta maneira ás declarações, que a respeito da nação polona fizera na sua mensagem o Presidente dos Estados Unidos da America do Norte.

As declarações do Presidente da Grande Nação Americana, fundadas no direito natural, que a cada nação existente reconhece o direito de vida politica independente, concordam plenamente com os principios geraes, defendidos sempre pela Nação Brazileira e coincidem perfeitamente com as idéas de 25 milhões do povo polono, que nunca renunciou á sua unidade e independencia, considerando sempre a sua situação de subdito dos três imperios: Russia, Austria e Allemanha, como temporaria, originada pela violencia innominavel e sustentada pela força bruta.

Em 4 de Abril do corrente anno os Governos da Grã-Bretanha, França e Italia, livres emfim do simulacro de justo titulo que, para a escravidão da Polonia, representavam em favor da Russia as clausulas do Congresso de Vienna, declararam vêr na decisão da Russia, de 30 de Março, «o triumpho dos principios da liberdade, que são os dos Estados modernos e os que dão força aos Alliados na luta contra a coalição germanica». Os governos da «Entente» consideraram necessario affirmar «perante o povo polono inteiro» a solidariedade delles com a Russia na idéa de fazer reviver a Polonia na sua integridade e testemunhar o seu interesse constante pela reconstituição de uma nação, chamada a representar papel importante na futura Europa. Em uma palavra, as nações da «Entente» nitidamente affirmaram que o principio de uma Polonia unida era um dos seus fins de guerra.

As nações da «Entente», ainda anteriormente á sua declaração de 14 de Abril, demonstraram as suas idéas a respeito da nação polona, consentindo em que polonos, originarios das antigas regiões polonas de Posnania, Prussias: Occidental e Oriental, Silesia e Galicia, não obstante serem subditos dos Imperios Centraes, não fossem considerados e tratados como inimigos, uma vez que a sua qualidade de polonos e amigos das nações alliadas fosse devidamente testemunhada por «comités» polonos, que se constituiram nos paizes da «Entente»; e a Russia ultimamente ordenou que os polonos subditos austriacos e allemães, prisioneiros de guerra, fossem libertados e tratados como alliados.

Nos paizes alliados, os polonos eram inscriptos nos registros policiaes e outros, como polonos subditos russos, austriacos ou allemães. Desde Maio a Junho esta qualificação de subditos foi abolida, dando-se-lhes a unica qualificação nacional, a de «Polonos.»

O Decreto de 4 de Junho do Presidente Poincaré, permittindo a creação no territorio francez do Exercito Polono, foi o primeiro acto positivo, confirmando e provando as intenções das potencias da «En-

tente» a respeito da independencia e unidade da Polonia, porque o reapparecimento nos campos de batalha do estandarte com aguia branca é para todos os Polonos o penhor visivel da sinceridade das democracias occidentaes e do resurgimento da Patria.

Isto aliás foi confirmado mais uma vez solemnemente pelas declarações publicadas em 9 de Junho, das Potencias Occidentaes e em seguida de modo mais explicito ainda confirmado por parte do Governo Francez no telegramma enviado ao presidente do Congresso Politico Polono de Moscou em 17 de Agosto.

Si a renuncia da Russia aos titulos que possuia sobre a Polonia se effectuasse em tempos normaes, nada seria mais facil aos polonos do que se constituirem immediatamente em um Estado, que seria logo reconhecido soberano. Mas o territorio polono, outrora sujeito á Russia, e hoje de justiça e direito da nação polona, acha-se invadido pelas Potencias Centraes, que não deixam á sua população a necessaria liberdade de acção e, pelo contrario, coagem-na para os seus fins especiaes, pois nenhuma dellas entende renunciar ás partes da Polonia, de que se apoderaram em flagrante contradicção ás normas de direito e justiça.

Por isto a nação polona, que conta elementos numerosos, cerca de oito milhões, dispersos nos paizes alliados, principalmente na Russia e nos Estados Unidos da America do Norte, não podendo reconhecer por expressão da vontade nacional as decisões impostas pelo governo allemão ao já dissolvido Conselho Provisorio em Varsovia — ficaria numa situação extremamente precaria, não tendo no estrangeiro nenhum orgão legitimo, que representasse seus interesses perante os governos e autoridades, e sendo constrangida a ver seus co-nacionaes considerados como allemães ou austriacos, por terem nascido nos territorios sujeitos oos Imperios centraes.

A esta necessidade de crear orgãos de representação polona, emquanto a Assembléa Constituinte livremente eleita no territorio polono, e soberana nas suas decisões, não resolver sobre a organisação do Estado Polono, remediou o Congresso Polono ultimamente reunido em Moscou.

Este Congresso, que funccionou no territorio russo, reconhecido como expoente legitimo da vontade da nação polona pelos governos da «Entente», elegeu o orgão executivo da Nação — o Conselho Polono — que, de accôrdo com o Comité Nacional Polono em Paris, tem seus representantes aceitos e reconhecidos junto ás potencias alliadas.

Os polonos residentes no Brazil scientes da importancia do actual momento politico e conscientes das suas obrigações para com a Mãe Patria e seus co-nacionaes, vêm submetter á benevolente apreciação de Vossa Excellencia a questão do reconhecimento pelo Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil da nacionalidade polona, capaz de ter representação propria dos seus interesses, autorizando temporariamente a expedir certificados de nacionalidade o Comité Central Polono que fôr criado por escolha da colonia polona residente no Brazil e que no trabalho nacional substituirá os comités locaes já existentes.

Casemiro Warchalowski.
Jacob Kosinski.

Já existia e funccionava o Comité Nacional Polono no Rio de Janeiro, organisado no comicio geral da colonia polona desta Capital em Julho de 1917.

Ao Excellentissimo Senhor Doutor Nilo Peçanha, Ministro das Relações Exteriores da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

V

Visita do Tenente do Exercito Polono na França Sr. Henrique Abczynski

Sobre essa visita diz o Relatorio apresentado ao Presidente da Republica pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores em 3 de Maio de 1918, o seguinte:

« Recommendado pela Legação da França nesta Capital, aqui esteve, em Setembro de 1917, o Tenente polono Sr. Henri Abczynski, encarregado de visitar seus compatriotas residentes no Brazil, e de exaltar-lhes o amor de sua patria. Por essa occasião, ficou aqui fundado um *Comité* Nacional Polono, presidido pelo Sr. J. Kosinski, e creado com os mesmos fins com que foram organisados outros, existentes nos Paizes Alliados e por estes officialmente reconhecidos. O fim especial dessas organisações é o recrutamento dos polonos.

O Sr. Abczynski, proseguindo no fim da sua missão, daqui partiu, em 29 de Setembro, com destino a São Paulo, Santos,

Curityba, Porto-Alegre, e outras localidades dos Estados brazileiros de São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, onde habitam compatriotas seus.

VI

Telegramma expedido de Curityba pelo Comité Central Polono ao Ministerio das Relações Exteriores

(17 de Dezembro de 1917)

Delegados de quarenta e duas colonias e sociedades polonas reunidos em comicio geral a 16 de Dezembro, conforme memorial apresentado a Vossa Excellencia, em 22 de Novembro, e segundo autorização de Vossa Excellencia, elegeram um Comité Central Polono com séde em Curityba incumbido de representar a colonia polona domiciliada no Brazil, sendo eleitos Casemiro Warchalowski, Presidente, Thadeu Danielewicz, Alberto Szukiewicz, Silvestre Piasecki, Albino Wątroba, *Membros*.

Tendo a honra de communicar a Vossa Excellencia a constituição, o Comité Central Polono submette-se á benevola approvação de Vossa Excellencia, indispensavel á legalização dos certificados de nacionalidade que vae emittir, si Vossa Excellencia assim o autorisar e para poder iniciar os seus trabalhos e promover a intensificação dos esforços de todos os seus patricios, reunidos espontaneamente ao lado das nações alliadas na luta pela causa commum em defesa do direito e da civilização.

Apresento os protestos da minha mais alta consideração em nome da colonia polona no Brazil.

Pelo Comité Central Polono em Curityba,

Casemiro Warchalowski,
Presidente

VII

Nota da Legação Franceza ao Ministro das Relações Exteriores

Legação da Republica Franceza no Brazil Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1918.

Senhor Ministro;

No correr das minhas conferencias comvosco, tenho tido muitas vezes occasião de vos assignalar o interesse que tomava meu Governo pela sorte das populações opprimidas que aspiram, a exemplo da America, a uma existencia nacional independente, e cujas revindicações formam uma das partes mais essenciaes do programma de paz dos Alliados.

Pareceu em particular ás Potencias Alliadas, á França, aos Estados Unidos, á Italia e á Inglaterra que não podia ser mais retardado o momento de reparar uma das mais monstruosas injustiças que a historia tem testemunhado, e que a paz do mundo não seria assegurada emquanto a nobre nação polona não recebesse do concerto das nações civilisadas o reconhecimento da garantia de seu direito á existencia, affirmado por muitos seculos de uma historia heroica e tão caramente pago e revindicado, desde a hora em que a violencia riscou seu nome do mappa, por tantos sacrificios e um tão longo martyrio.

Em seguida a uma serie de actos iniciados no proprio dia, seguinte da abertura das hostilidades, as Potencia Alliadas accordaram emfim sobre a declaração seguinte que seus representantes assignaram a 3 de Junho de 1918 em Versailles:

«1°— A creação de uma Polonia unida e independente com accesso para o mar, constitue uma das condições de paz solida e justa e do restabelecimento do direito na Europa.

2°.— Os Alliados notaram com satisfação a declaracão do Secretario de Estado, Senhor Lansing, que os Estados Unidos se associam a esta idéa, exprimindo ao mesmo tempo a sympathia a mais viva pela aspiração de liberdade, tantas vezes justamente manifestada pelos Tcheco-Slovacos e Yugo-Slavos.»

Hoje a França, associada aos seus Alliados, vem pedir adhesão do Brazil, a primeira entre as nações da America do Sul, a este acto de justiça que constituirá um dos artigos essenciaes da paz futura.

Tenho a firme confiança que vosso generoso paiz que, ha longo tempo, se honra dando hospitalidade aos proscriptos da desventurada Polonia, terá a honra, conforme a vossa promessa verbal, de ligar o seu nome aos dos Alliados, subscrevendo este acto que constitue a carta fundamental do Estado que, amanhã, reatará o curso dos seus destinos independentes.

Esta decisão estava aliás já implicada nos termos da resposta tão nobre que o Brazil dirigiu á Santa Sé, quando esta lhe submetteu prosposta de paz.

Seria grato a V. Excia. si se dignasse dar-me conhecimento se estamos de accordo sobre os seguintes pontos:

1°.— que o Governo do Brazil reconhece a nacionalidade polona;

2°.— qne, para dar a este reconheci-

mento uma fórma effectiva e pratica, reconhece, a exemplo do que fizeram as Potencias Alliadas, o Comité Nacional de Paris como orgão legitimo do direito e da nacionalidade polona.

3º. — que, só o Comité Central do Brazil, emanação desse Comité Nacional, tem a qualidade para agir e fallar no Brazil em nome da Polonia e para conceder certificados da nacionalidade polona.

Vivamente reconhecido seria a V. Ex. se o Governo Brazileiro pudesse dar á sua decisão publicidade no jornal official.

Queira acceitar, Senhor Ministro, as seguranças da minha alta consideração.

Paul Claudel

A Sua Excellencia o Senhor Nilo Peçanha,

*M*inistro das Relações Exteriores

VIII

Nota do Ministerio das Relações Exteriores á Legação Franceza

Ministerio das Relações Exteriores — Gabinete do Ministro — N. 7 — Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1918.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de accusar recebida a Nota de Vossa Excellencia, de 10 do corrente, communicando que a França, a Inglaterra e a Italia, pelos seus primeiros ministros reunidos em Versailles e com o apoio dos Estados Unidos, acabam de declarar que "a creação de uma Polonia unida e independente, com accesso para o mar, constitue uma das condições de paz solida e justa e do restabelecimento do direito na Europa";

O Senhor Presidente da Republica, á quem transmitti essa importante declaração, e mais, que a França associada aos Alliados pede ao Brasil a sua adhesão a esse acto de reparação e de justiça, manda que eu responda a Vossa Excellencia que damos integralmente a nossa solidariedade á causa da libertação da Polonia.

A submissão ao dominio de imperios estrangeiros é uma das maiores injustiças da Historia, e entre os deveres impostos á consciencia publica dos povos, que dão nesta hora seu sangue pela independencia das nações, nenhum sobreleva ao de restituir aos polonos o seu direito á Patria.

Si as gerações que se teem succedido nessa nacionalidade soffredora nunca se conformaram com a usurpação do seu territorio e, de tempos em tempos, buscam na homogeneidade dos sentimentos, das aspirações, dos ideaes communs e das tradições historicas o espirito mysterioso e sagrado de sua resistencia; si as proprias conveniencias politicas da Europa não impediram que paizes signatarios do Tratado de Vienna de 1815 recusassem a sua cumplicidade a toda a extensão do attentado, e nada é mais expressivo que o protesto diplomatico da Inglaterra em 1863, sinão pela inteira reconstituição da Polonia, como acabou de proclamar o Senhor Presidente W. Wilson, mas pela vigencia de instituições nacionaes por onde pudesse respirar ainda o paiz vencido, não é demais que esta guerra, que não se faz por uma questão de mercados ou de interesse, mas para que della saia um mundo melhor, e só por um grande ideal o homem está a combater como não combateu nunca em tempo nenhum da Historia, não é demais que entre as condições da paz futura se imponha a libertação da Polonia, que soffre duplamente pela humilhação do seu captiveiro e pela grandeza do seu direito.

O Brazil, assim o tem entendido o Senhor Presidente da Republica, agradecendo á França a graça e o prestigio de sua iniciativa, convidando-o a collaborar nessa grande obra de reparação internacional, adhere á declaração das potencia e considera a creação de uma Polonia unida e independente como uma das condições da paz.

Fazendo o não cooperamos ainda assim na fundação convencional de um novo Estado, o que aliás a politica das potencias se tem permittido em seguida a tratados e ás grandes guerras da Europa, tal como aconteceu com a organisação do Reino dos Paizes Baixos, da independencia da Servia, do Montenegro, da Rumania, mas tão somente pela restauração de uma nacionalidade opprimida e que não consentiu nunca na cessação de sua soberania, interrompendo sempre com o sangue dos seus martyres a dominação estrangeira.

O Governo Federal reconhece assim a nacionalidade polona; reconhece tambem, como as demais nações alliadas, o Comité Nacional de Paris, seu orgão legitimo, e dá ao Comité Central do Brazil eleito pelo voto livre dos polonos a necessaria força para fallar em seu nome e conceder os certificados de sua nacionalidade.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excellencia os protestos da minha alta consideração.

Nilo Peçanha

A sua Excellencia o Senhor Paul Clau-

del, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica Franceza.

IX

Nota da Legação Franceza ao Ministro das Relações Exteriores

Legação da Republica Franceza no Brazil — Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1918.

Senhor Ministro,

Foi com a mais viva satisfação que tomei conhecimento do telegramma de V. Excia., datado de 17 deste mez, no qual me notifica a decisão do Governo Brazileiro de reconhecer a independencia da Polonia. A França e seus Alliados, habituados já ás promptas iniciativas do Brazil, que fazem tanta honra á generosidade de seus sentimentos quanto ao seu espirito politico, acolherão certamente com a maior satisfação este acto solemne pelo qual vosso Governo subscrevendo as decisões do Congresso de Versailles declara que não se conserva estranho a um dos artigos essenciaes dessas reivindicações que amanhã constituirão o mappa da Europa reconstituida. Peço vos digneis exprimir ao Senhor Presidente da Republica os meus mais sinceros agradecimentos.

A Polonia, que já tem contribuido tão largamente por sua emigração para o desenvolvimento dos vossos Estados do Sul, jamais esquecerá que o Brazil foi a primeira entre as nações da America do Sul a reconhecer o seu direito á existencia.

Queira acceitar. Senhor Ministro, as seguranças da minha alta consideração.

Paul Claudel

A Sua Excellencia o Senhor Nilo Peçanha, Ministro das Relações Exteriores.

X

Officio do Ministerio das Relações Exteriores ao Comité Central Polono no Brazil

Ministerio das Relações Exteriores — Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1918 - N. 1.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de passar ás mãos de Vossa Senhoria, incluso por copia, o documento pelo qual o Governo Brazileiro, respondendo á nota da Legação de França, reconheceu a nacionalidade polona e o Comité Nacional de Paris como seu orgão legitimo. Assim procedendo, reconheceu tambem o Comité Central Polono no Brazil, filiado ao Comité de Paris e eleito pelo voto livre dos polonos.

Em consequencia desse acto, o Governo Brazileiro concede ao Comité Central Polono no Brazil, representado por Vossa Senhoria, na qualidade de seu Presidente, a faculdade de fallar em seu nome e de conferir certificados de sua nacionalidade.

Junto encontrará tambem Vossa Senhoria um exemplar da circular dirigida aos Governos dos Estados da União communicando-lhes essa resolução do Governo Federal.

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria os protestos da minha consideração.

Nilo Peçanha

Ao Senhor Casemiro Warchalowski, Presidente do Comité Central Polono no Brazil.

XI

Officio do Ministerio das Relações Exteriores ao Comité Central Polono nO Brazil

Ministerio das Relações Exteriores. — Rio de Janeiro, 4 de Setembro de 1918.

Excellencia,

E' com o maior prazer que tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excellencia a recente decisão do Governo Brazileiro adherindo á Declaração assignada em Versailles, a 3 de Junho ultimo, pelos representantes da França, da Grã-Bretanha e da Italia, e reconhecendo, consequentemente, a nacionalidade polona, o Comité Nacional de Paris comc seu orgão legitimo e dando ao Comité Central no Brazil, eleito pelo voto livre dos polonos, a necessaria força para fallar em seu nome e conceder certificados de sua nacionalidade.

Pela inclusa copia da Nota que dirigi, em nome do Senhor Presidente da Republica, ao Senhor Ministro da Republica Franceza, verá Vossa Excellencia as nobres e elevadas razões que levaram o Governo Brazileiro a tomar aquella decisão a associar-se á causa de um povo que, quanto mais tem soffrido as injustiças e as tyrannias das nações oppressoras, mais se tem elevado no conceito daquellas cuja consciencia nunca esteve a serviço de outros ideaes que não fossem os dictados pela generosidade, pela justiça e pela liberdade.

Remetto tambem a Vossa Excellencia uma copia da Circular dirigida a todos Pre-

Gonçalves Dias

Os poetas gosam do privilegio de serem amados por quantos, através do tempo e do espaço, lhes surprehenderam, um dia, a formosura da alma. Dahi, a emoção com que os povos lhes recordam as datas do nascimento e da morte material.

A glorificação dos grandes vultos da humanidade — que são os genios cidadãos universaes — constitue uma das mais bellas manifestações do espirito humano, que a si mesmo se honra, honrando essas queridas memorias.

Por essas boccas de ouro fallam as nações ao futuro. E nesses eleitos da gloria como que a propria divindade se revê.

Decorreram brilhantes as homenagens que os maranhenses, residentes no Rio, justamente orgulhosos do seu grande poeta, realisaram, a 3 do corrente, 57 anniversario da morte do cantor dos *Tymbiras*, nesse delicioso recanto, que é o Passeio Publico, consagrado, na phrase de Machado de Assis, á poesia. O busto do admiravel lyrico, que ahi lhe perpetua o nome e a figura, amanheceu guirlandado de flores, e, á tarde, almas delicadas e sensiveis illuminaram-n'o das flores da saudade e da eloquencia.

Quando appareceram os "Primeiros Cantos" saudou-os o grande e austero Alexandre Herculano, em 1847, num desenvolvido e fulgente artigo, cujo final é o seguinte:

"A imprensa na antiga America Portugueza, balbuciante, ha dous dias, já ultrapassa a imprensa da terra que foi metropole. A's publicações periodicas, primeira expressão de uma cultura intellectual que se desenvolve, começam a associar-se as composições de mais alento — os livros. Ajunte-se a este facto outro, o ser o Brazil o mercado principal do pouco que entre nós se imprime, e será facil conjecturar que no dominio das letras, como em importancia e prosperidade, as nossas colonias emancipadas nos vão levando rapidamente de vencida.

Por si só esses factos provariam antes a nossa decadencia, que o progresso literario do Brazil. E' um mancebo vigoroso que derriba um velho rachitico, demente e paralitico. O que completa, porem, a prova é o exame não comparativo, mas absoluto de algumas das modernas publicações brazileiras.

Os "Primeiros Cantos" são um bello livro; são inspirações de um grande poeta. A terra de Santa Cruz que já conta outros no seu seio, pode abençoar mais um illustre filho.

O autor, não o conhecemos; mas deve ser muito joven. Tem os defeitos do escriptor ainda pouco amestrado pela experiencia: imperfeição de lingua, de metrificação, de estylo. Que importa? O tempo apagará essas máculas, e ficarão as nobres inspirações estampadas nas paginas deste formoso livro.

Quizeramos que as "Poesias Americanas" que são como o portico do edificio occupassem nelle maior espaço. Nos poetas transatlanticos ha por via de

---

sidentes e Governadores dos Estados do Brazil, para que elles, dando ampla publicidade ao acto do Governo Federal, reconheçam e façam acatar a Vossa Excellencia como Chefe do Comité Central Polono no Brazil.

Congratulando me com Vossa Excellencia pela auspiciosa decisão tomada pelo Governo Brazileiro, aproveito o ensejo para lhe apresentar os protestos da minha alta consideração.

Nilo Peçanha

A Sua Excellencia o Senhor Casemiro Warchalowski, Chefe do Comité Central Polono no Brazil. (*continúa*)

regra demasiadas reminiscencias da Europa. Esse Novo Mundo que deu tanta poesia a Saint-Pierre e a Chateaubriand é assaz rico para inspirar e nutrir os poetas que nascerem á sombra das suas bellas primitivas.

Como argumento disso, como exemplo da verdadeira poesia nacional do Brazil, citarei aqui dois trechos das "Poesias Americanas":

(Transcreve toda a poesia intitulada "O Canto do Guerreiro" e as ultimas estrophes do "Morro do Alecrim")

Abstendo-me de outras citações, que occupariam demasiado espaço, não posso resistir á tentação de transcrever das "Poesias Diversas" uma das mais mimosas composições lyricas que tenho lido na minha vida:

Seus olhos

Seus olhos tão negros, tão bellos, tão puros,
De vivo luzir
Estrellas incertas que as aguas dormentes
Do mar vão ferir;

Seus olhos tão negros, tão bellos, tão puros,
Tem meiga expressão,
Mais doce que a brisa, — mais doce que o nauta
De noite cantando, — mais doce que a frauta
Quebrando a solidão.

Seus olhos tão negros, tão bellos, tão puros,
De vivo luzir,
São meigos infantes, gentis, engraçados
Brincando a sorrir.

São meigos infantes, brincando, saltando
Em jogo infantil,
Inquietos, travessos; — causando tormento,
Com beijos nos pagam a dor de um momento,
Com modo gentil.

Seus olhos tão negros, tão bellos, tão puros,
Assim é que são;
A's vezes luzindo, serenos, tranquillos,
A's vezes vulcão!

A's vezes, oh! sim, derramam tão fraco,
Tão frouxo brilhar,
Que a mim me parece que o ar lhe fallece,
E os olhos tão meigos, que o pranto humedece,
Me fazem chorar.

Assim lindo infante, que dorme tranquillo,
Desperta a chorar;
E mudo e sisudo, scismando mil coisas,
Não pensa — a pensar.

Nas almas tão puras da virgem, do infante
A's vezes do céo
Cae doce harmonia d'uma Harpa celeste,
Um vago desejo; e a mente se veste
De pranto co' um véo.

Quer sejam saudades, quer sejam desejos
Da patria melhor,
Eu amo seus olhos que choram sem causa
Um pranto sem dor.

Eu amo seus olhos, tão negros, tão puros,
De vivo fulgor;
Seus olhos exprimem tão doce harmonia,
Que fallam de amores com tanta poesia,
Com tanto pudor.

Seus olhos tão negros, tão bellos, tão puros,
Assim é que são,
Eu amo esses olhos que fallam de amores
Com tanta paixão.

Se estas poucas linhas, escriptas de abundancia de coração, passarem os mares, receba o autor dos "Primeiros Cantos" o testemunho sincero de sympathia, que a leitura do seu livro arranca a um homem, que o não conhece, que provavelmente não o conhecerá nunca, e que não costuma nem dirigir aos outros elogios "encommendados", nem pedil-os para si".

Não se enganou o maior dos portuguezes daquelles tempos: Gonçalves Dias é o altissimo cantor do "Y-juca-pyrama", o extraordinario lyrico do "Ainda uma vez — adeus!" e o dulcissimo, sonoro, singelo e amado trovador da "Canção do exilio":

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,

e que resôa com a mesma harmoniosa suavidade na alma da creança, da mulher, do mancebo, do velho.

Gloria ao excelso Poeta!

Além do tratado de commercio, celebrado com a Tcheco-Slovaquia, a Polonia concluiu tratado semelhante com a Noruega, tendo sido ultimadas as negociações sobre a conclusão de um tratado de commercio com a Republica Franceza.

Sob o titulo «Polonos e Rumenos» acaba de ser publicado em Bucarest, em francez, um livro escripto por N. Iorga, historiando as relações politicas, economicas e culturaes entre estes dous povos, guardas avançadas da civilisação occidental latina no Oriente da Europa.

Esse livro, contendo interessante exposição do passado, explica algumas das razões historicas que, hoje em dia, determinaram a alliança polono-rumena e a approximação intima dessas duas nações.

TRATADO POLONO-TCHEQUE

Annunciam telegrammas ultimamente recebidos a assignatura do tratado de commercio entre a Tcheco-Slovaquia e a Polonia. Consta-nos que esse tratado se baseia no principio de serem consideradas as mais favorecidas as partes contractantes. Entre outras, ha nelle clausulas prescrevendo igual tratamento aos cidadãos de ambos os paizes. Outras dizem respeito ás pessôas juridicas que, constituidas no territorio de uma das partes, podem eo ipso funccionar no territorio da outra, de conformidade com a legislação local. Essa faculdade não é concedida a bancos e companhias de seguros. Outras instituem liberdade do transito mutuo, e são baseadas nos principios da Convenção de Barcelona. Clausulas relativas á regulamentação do intercambio de mercadorias são temporarias, vigorando sómente até que se torne livre o commercio em ambos os Estados. Ha clausulas especiaes, regulando a situação de caixeiros viajantes e representantes de fabricas.

Clausulas especiaes contêm disposições alfandegarias mutuamente applicaveis.

O intercambio entre os habitantes das zonas fronteiriças será fixado em convenio especial.

Convenios especiaes sobre as communicações postal, telegraphica e telephonica, como tambem sobre assumptos veterinarios, formam annexos do tratado.

. . .

Consta de telegrammas, recentemente divulgados por varias agencias telegraphicas, ter a Polonia entrado na chamada «Pequena Entente», até então composta da Tcheco-Slovaquia, Yugo-Slavia e Rumania.

Realmente, o Sr. Skirmunt, Ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia, que é partidario de uma approximação do seu paiz com a «Pequena Entente», esteve em principios do corrente mez na Capital da Tcheco-Slovaquia, sendo objecto de attenções muito cordiaes por parte da imprensa tcheque, — que, accentuando a importancia dessa visita, prevê uma collaboração amistosa pela entrada da Polonia na «Pequena Entente».

Politicamente, a «Pequena Entente», augmentada da Polonia, com seus 75 milhões de habitantes, unida á França no Occidente, representaria papel da maior importancia na Europa, igual ao representado pela antiga Austria, antes da paz de Pressburgo, em 1866, e consolidaria definitivamente a situação creada pelo Tratado de Versalhes.

. . .

A respeito das relações polono-tcheques encontramos no *Jornal do Commercio* de 9 do corrente a seguinte varia:

«*Communica-nos o Sr. Jan Havlasa, Ministro Plenipotenciario da Tcheco-Slovaquia.*

Após a assignatura do accordo politico polono-tcheco-slovaco, por occasião do almoço offerecido em honra do Sr. Skirmunt, chanceller polono, o Presidente do Conselho de Ministros, Dr. Benes, exprimiu toda a sua satisfação pelo entendimento realizado entre a Tcheco-Slovaquia e a Polonia. Até aqui as divergencias entre os dous paizes eram exploradas pelos seus inimigos communs, mas para o futuro não mais serão possiveis conflictos entre a Polonia e a Tcheco-Slovaquia. O accordo celebrado era o coroamento da acção diplomatica empregada nessa direcção e marcava mais um passo na obra de consolidação da paz.

Em sua resposta o Chanceller polono, Sr. Sk*irmunt encareceu a comunhão de interesses entre os dous paizes e lembrou que o accordo será applicado com a collaboração dos Alliados.*

A respeito do accordo politico polono-tcheco-slovaco, o jornal Pondelnik *publica que elle não visa absolutamente os interesses de terceira potencia e estipula apenas o apoio mutuo em todas as questões relativas aos interesses communs dous paizes.*»

Convidados pelo Syndicato da Imprensa Polona, visitaram a Polonia, em Outubro, tendo sido cordealmente recebidos em varias localidades da Republica, jornalistas inglezes, que tendo conhecido de visu aquelle paiz, não deixarão, de certo, de modificar certas opiniões inglezas, formadas pela propaganda dos inimigos de ambos os paizes.

Nessa excursão dos jornalistas inglezes tomaram parte redactores e representantes do «Daily Telegraph», sr. B. J. Mackugh, da Agencia Reuter, Sr. Dickinson; do «Financier», Sr. M. C. Irving; do «London Central Press», Sr. Guy L'Etrange; do «Morning Post» e «Scotchman», Srs. N. F. Grant e B. M. Roberts; do «Western Mail», Sr. G. F. Forsdaike; do «Central News Service», Sr. S. D. Buchsley e do «Yorkshire Post», Sr. R. A. Coulson. Esses jornalistas foram no dia 1º de Outubro recebidos pelo Sr. Ponikowski, presidente do Conselho dos Ministros

NOVO GOVERNO DA POLONIA

Na sessão de 29 de Setembro da Camara dos Deputados, o sr. Ponikowski que acabava de formar o novo governo Polono, em substituição ao do Sr. Witos, expondo o seu programma, declarou-se animado de mais vivo desejo da paz e da concordia internas.

Fallando em politica estrangeira o Presidente do Conselho dos Ministros disse que tencionava continuar a politica exterior dos seus predecessores e fortalecer a obra da paz, para a qual contribuem relações amistosas da Polonia para com as potencias occidentaes, que na sua obra de pacificação collocaram num dos primeiros lugares a reconstrucção de uma Polonia poderosa, com livre accesso aos mares.

A alliança franceza, baseada na tradição e no sentimento unanime do povo, serve muito especialmente ao fortalecimento desta obra de paz. São estes mesmos sentimentos que guiaram os governos polono e rumeno na conclusão da sua alliança recentemente ratificada, que, aliás, constitue um logico estreitamento dos laços de amizade já existentes entre os dous povos.

O Sr. Ponikowski exprimiu, tambem, todas as penas que lhe estava causando a decisão da Liga das Nações a respeito da questão de Wilno, pois estima—muito justamente—que a sorte de um paiz deve depender unicamente da vontade expressa dos seus habitantes.

Ao terminar a sua exposição o Sr. Ponikowski lançou ao povo um appello para collaborar na tarefa do Governo.

«E' preciso, disse, que cada cidadão deste paiz, rico ou pobre, christão ou judeu, polono ou alienigena, comprenda que um Estado desprovido de dinheiro não poderia existir e que as garantias da paz consistem na ordem, no bem estar e na felicidade individual. A salvação está na collaboração de todos pelo *restabelecimento do Thesouro da Republica*.

* * *

Desse breve resumo da exposé do Sr. Ponikowski vê-se que o novo Governo da Polonia presta attenção especial á politica financeira do Estado Polono, na qual de conjunto com as consequencias da desolação e ruina em que o paiz sahira da guerra, se accumularam erros, inevitaveis alguns, commettidos por governos anteriores. Para dirigir a politica financeira do Estado o Sr. Ponikowski escolheu ao Sr. Jorge Michalski, um dos homens mais competentes na materia, a cujo respeito existia como que uma lenda em Varsovia, pois não houve crise ministerial, em que o seu nome não apparecesse como o do presumido titular da pasta da Fazenda.

Não sendo homem do partido, o Sr. Jorge Michalski sómente consentiu acceitar o convite, depois de ter obtido todas as seguranças e garantias de não ser perturbado na realisação do seu programma, desde muito elaborado.

Foi em 4 de Outubro que elle appareceu na Camara, apresentando seu vasto programma, programma claramente formulado, sabiamente planejado, o qual, vê-se facilmente, ter sido bem e profundamente pensado e antecipadamente preparado com toda a energia e dedicação á difficil tarefa.

O exposé do Sr. Michalski produziu funda e geral impressão sobre o conjunto da Camara. Nunca se viu que um programma financeiro, e um programma exigindo sacrificios por parte de todos, fosse tão attentamente ouvido e tão sinceramente applaudido.

As principaes idéas do programma do novo Ministro das Finanças da Polonia são antes de tudo : a realisação de serias economias na despeza, a diminuição da circulação fiduciaria, o augmento no rendimento dos impostos, o equilibrio orçamentario e o estabelecimento das condições facilitando e promovendo a entrada na Polonia de capitaes estrangeiros. Com essas medidas o Sr. Michalski espera estabilisar o cambio polono e sanear a situação financeira.

Entre as idéas do Sr. Michalski, que obtiveram consentimento da Camara Polona, convém notar a sua exigencia, que nenhuma despeza possa ser resolvida em Conselho dos Ministros sem que nella concorde o Ministro das Finanças e que a propia Camara só possa ordenar despezas acceitas pelo Governo, e que tenham cobertura na receita (isto *ad instar* do que se está praticando na Saxonia ex-vi da lei de 1904 e na Inglaterra — em virtude da Standing Order de 11 de Dezembro de 1706). Quanto a politica de impostos — o novo titular é partidario de poucos impostos, facilmente cobraveis e bastante rendosos. Quanto á moeda — não tratará nem de estampilhar o papel moeda em

A Alta Silesia

Uma das manobras allemãs, empregadas já quando o problema da Alta Silesia esteve submettido ao veredictum do Conselho da Liga das Nações, consistia em apresentar a população alto-silesiana, mesmo aquella que votara pro-Polonia, como favoravel, á ultima hora, a que a Alta Silesia ficasse fazendo parte do Reich allemão. Na sua ousadia os allemães chegaram ao ponto de apresentar petições com milhares de assignaturas, não só extorquidas por todos os meios, mas até simplesmente falsificadas e inventadas.

Essas manobras obrigaram os polonos da Alta Silesia de, por sua vez, enviar á Genebra representações protestando contra as machinações allemães e reclamando a attribuição á Polonia da região industrial e mineira. Entre outras, merecem ser citadas as reclamações feitas:

1.º — Pela União profissional polona, representando 176000 operarios e trabalhadores organisados. Essa poderosa associação, na sua representação, chamou a attenção para o resultado das ultimas eleições aos conselhos dos operarios. Ficou demonstrado nessas eleições que a grande maioria dos operarios na Alta Silesia é polona, pois foram eleitos 1196 polonos e sómente 420 allemães.

2.º — pelo partido operario nacional da Alta Silesia, com 77000 socios.

3.º — pela união das associações agricolas e

4.º — pelo partido populista da Alta Silesia.

As duas ultimas associações, das quaes a primeira comprehende 70000 proprietarios-agricultores, protestaram energicamente contra as asserções de Lloyd George, de não ser polona a população autochtona da Alta Silesia. Igualmente desmentiram os boatos lançados na imprensa allemã, pretendendo que depois do plebiscito a população da Alta Silesia tenha mudado de opinião, se inclinado para o lado da Allemanha, e que mesmo as cidades de Pszczyna e Rybnik tenham uma maioria pro-allemã.

Aliás, o melhor desmentido deram as ultimas eleições municipaes em Rybnik, nas quaes foi eleito burgomestre da alludida cidade um polono, o advogado Rozanski.

* * *

Não foram sómente os autochtonos polonos da Alta Silesia que protestaram perante a Liga das Nações contra a attribuição do seu paiz á Allemanha. Fez o mesmo uma bôa parte dos habitantes alto-silesianos, de lingua allemã. Em seu nome, o comité executivo da «Oberschlesische Volkspartei» protestou em nome de 92000 dos seus membros, todos allemães, «que perderam toda confiança na justiça prussiana e allemã», contra a entrega á Allemanha daquella parte do territorio que, não obstante o terror allemão e a pressão exercida por funccionarios allemães, se tinha pronunciado pela Polonia. O seu protesto assim termina: «Em nome da humanidade protestamos contra uma decisão que entrega centenas de milhares dos nossos conterraneos de lingua polona á despiedosa oppressão prussiana, que sómente pensa em exterminal-os completamente. Pedimos, em nome da equidade, uma solução conforme com o Tratado de Versalhes.

A attribuição da cidade de Bytom (Beuthen), á Allemanha, constitue um dos erros commettidos na solução do problema da Alta Silesia, que forçosamente prejudicará

---

circulação, nem tão pouco de substituir desde já a moeda provisoria — marcos polonos, por florins, acceitos como moeda polona pela Camara.

O Sr. Jorge Michalski é um dos mais notaveis economistas. Professor da economia politica na Universidade de Cracovia, em 1911, foi chamado a dirigir o Banco Regional (Bank Krajowy) em Lwów. Como director desse maior estabelecimento bancario na Galicia, cuja acção muito concorrera para libertar aquella região da actual Polonia, da preponderante influencia dos bancos austriacos, o novo Ministro representou papel activo e importante na sua renascença financeira.

A' influencia e á acção do Sr. Michalski, em grande parte, deve a Polonia que a sua moeda fiduciaria, no espaço de um mez, dobrasse o seu valor intrinseco, em relação ao ouro, quintuplicando-o em relação ao marco allemão,

o bem estar da zona entregue aos allemães e o seu desenvolvimento normal. Essa cidade, que conta mil annos de existencia, incontestavelmente polona sob o ponto de vista historico, deve a sua prosperidade ás minas e ás usinas metallurgicas circumvisinhas, estabelecidas na segunda metade do seculo passado. Todos esses centros de trabalho tiveram importantes maiorias pro Polonia e lhe foram attribuidas.

A população da cidade, hoje composta em grande parte de funccionarios publicos, empregados e pequenos negociantes, quasi todos originarios da Allemanha e adventicios na região, ainda em 1853 contava 7021 polonos e 4367 allemães; seja 67.5 % de polonos contra 32.5 % de allemães. Em 1910 a proporção ficou invertida: 33.1 % de polonos contra 66.9 % de allemães Essa diminuição relativa do elemento polono foi devida á immigração allemã.

Augmento identico á proporção de allemães na população das cidades — centros administrativos, tiveram algumas outras cidades da Polonia ex prussiana, por exemplo: na de Bydgoszcz (Bromberg) havia nas vesperas da guerra 52 mil allemães contra 34 mil polonos. Hoje, porém, tendo a população adventicia regressado em grande parte para a Allemanha, e os emigrados locaes voltado para a sua cidade natal, a alludida cidade conta 58.500 polonos e sómente 31.381 allemães. O mesmo phenomeno teria se dado em todas as cidades da Alta Silesia, que tivessem sido restituidas á Polonia. E em Bytom em escala maior, por se ter ali a população adventicia introduzido desde epoca relativamente recentissima.

Além disso, passando por Bytom a ferrovia que une á Posnania os districtos mineiros e industriaes da Alta Silesia attribuidas á Polonia, é simplesmente incomprehensivel a razão, porque essa cidade ficasse entregue aos allemães. Tanto mais incomprehensivel quanto o conjunto da votação na comarca de Bytom foi, no plebiscito, favoravel á Polonia.

* * *

A decisão do Conselho da Liga das Nações, acceitando a opinão da sua Commissão dos Quatro, foi approvada e mandada executar pelo Conselho Supremo dos Alliados, sem que os allemães ousassem pôr em execução qualquer acto positivo para desrespeital a. Seguindo o exemplo da Polonia, a Allemanha submetteu-se, tambem, á decisão proferida e os dous Estados directamente interessados já procederam á escolha e nomeação de commissarios, cuja tarefa consistirá em applicar a nova ordem das cousas.

* * *

Não tendo chegado ainda dados detalhados acerca da nova fronteira polono-allemã na Alta Silesia, não nos foi possivel, como era de nosso desejo, publicar neste numero o mappa da parte attribuida á Polonia e a exposição de minas e usinas que ficam nessa parte, o que faremos na nossa edição de Dezembro.

Varias Noticias

A data do anniversario da proclamação da independencia da Tcheco-Slovaquia, offereceu ensejo para ser reaffirmada, pela nobre Patria renascente, a sympathia dos brazileiros.

Tanto o Senado, como a Camare dos Deputados, nomearam commissões dos seus respectivos membros para levar as saudações do Congresso á nação irmã, na pessôa do seu digno representante diplomatico.

* * *

Perante elevado numero de senadores, deputados, jornalistas e representantes das classes conservadoras, no banquete qne lhe foi offerecido no Club dos Diarios, leu o dr. Arthur Bernardes, a 19 do passado, a platafórma de politica e de administração com que se apresenta aos suffragios da Nação para o cargo de Presidente da Republica, no pleito de 1º de Março do anno proximo.

* * *

Do eminente senador Ruy Barbosa recebeu o Secretario da Sociedade «Polonia» o seguinte cartão, de captivante gentileza:

«Illmo. Snr. Estanisláo Leszczynski, Secretario da Sociedade Polonia.

Ruy Barbosa agradece sinceramente a fineza do telegramma de congratulações com que foi distinguido pela Sociedade Polonia, por motivo da sua eleição para o cargo de juiz do Tribunal Permanente da Justiça Internacional.»

* * *

Passou, a 3 do corrente, o 18.º anniversario da independencia do Panamá, a joven e progressista Republica á qual nos

ligam tantos laços de sympathia e de affecto.

E'-nos grato, ao registrar data tão cara á nação amiga e irmã, fazer os melhores votos pela sua crescente prosperidade.

* * *

No principio do mez passado estiveram na Polonia jornalistas rumenos que se interessavam particularmente pela Feira Oriental em Leopol, onde demoraram por alguns dias, visitando detalhadamente a cidade e as installações da Feira.

* * *

Foram recentemente promovidos a officiaes os alumnos da primeira turma dos que concluiram seus estudos na escola do estado maior polono, em Varsovia, constituida sob a direcção e conforme os planos de officiaes francezes. Os recem-promovidos dirigiram o seguinte telegramma ao Marechal Foch:

«Os officiaes da primeira promoção do estado-maior polono, educados por officiaes francezes, no espirito e nas tradições gloriosas do exercito francez, enviam ao chefe dos victoriosos exercitos alliados, ao mestre eminente da arte militar, a expressão da sua profunda homenagem e admiração.»

O Marechal Foch respondeu:

«Profundamente commovido pelos sentimentos expressos pelos officiaes da primeira promoção da escola do estado maior polono, envio-lhes os mais vivos agradecimentos, assim como meus sinceros votos pelo exercito polono, cujo valor será uma solida garantia da paz, e ao mesmo tempo assegurará o desenvolvimento da Polonia.»

* * *

Legações da Polonia no estrangeiro foram autorisadas, pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros em Varsovia, a desmentir formalmente os boatos espalhados na imprensa, acerca de um ultimatum que se dizia dirigido pelo governo da Polonia ao dos Soviet, assim como os pretensos preparativos militares contra a Russia.

A ultima nota, remettida ao governo dos Soviet, pelo Sr. Filipowicz, Ministro da Polonia em Moscou, referiu-se unicamente á execução de certas clausulas do tratado de Riga, como sejam: a repatriação dos prisioneiros de guerra e dos refugiados polonos da Russia, ao regulamento da questão do material ferroviario abandonado pela Polonia á disposição da Russia e outros assumptos semelhantes. O texto da nota do Sr. Filipowicz publicado em certos orgãos da imprensa, que deu ensejo aos alludidos boatos, fora, aliás, reproduzido de modo muito inexacto.

As relações entre a Polonia e a Russia dos Soviet continúam sempre impregnadas do mesmo espirito de conciliação, que existe desde o tratado de Riga. E', pois, evidente serem destituidos de todo fundamento os tendenciosos boatos espalhados por uma propaganda de má fé, acerca do espirito agressivo que se diz reinar em certos meios polonos com relação ao governo dos Soviet, e do pretenso papel que nessa questão representaria o governo da França.

* * *

Consta nos que o governo dos Soviet iniciou a execução das clausulas financeiras do Tratado de Riga, tendo entregue, nos ultimos dias, ao Thesouro da Polonia, a quantia de dez milhões rublos em ouro, que actualmente, pelo cambio do dia, representam cerca de 70 milhões de francos francezes.

* * *

Recebemos alguns numeros do semanario *Der Osten* (O Oriente) que se publica em Danzig (Gdansk), parte em allemão parte em polono, tratando de assumptos economicos relativos ao leste europeu, especialmente á cidade livre de Danzig, Polonia, Russia, Esthonia, Finlandia, Lettonia e Lithuania. Entre outras encontramos nelle a noticia que entre Danzig e Havre estão já navegando directamente navios da Companhia *Chargeurs Réunis*.

* * *

O *Paiz* publicou em 4 do corrente a seguinte noticia:

«*Parece incrivel, mas tudo indica que é verdade*; *os immigrantes allemães que têm ultimamente chegado ao Paraná fazem-se acompanhar de armas de guerra, trazidas clandestinamente do seu paiz.*

Até metralhadoras têm sido introduzidas, assim, em territorio paranaense, se é exato o que assevera, com grande ar de seriedade, em noticia que é um grito de alarma, o jornal O Clarão, *da União da Victoria, no referido Estado do Paraná.*

Um facto grave occorrido na colonia Cruz Machado e outro em São João, na comarca de Porto União, não deixam duvida sobre a estranha conducta desses immigrantes, que, nessas duas occorrencias, fizeram ou pretenderam fazer valer o argumento de authenticas armas de guerra.

E esta?»

* * *

Começou a ser editada, desde 1º de Setembro, em Torun, a "Illustracja Polska",

11 de Novembro

Libertado das masmorras de *M*agdeburgo, Pilsudski chegava á Varsovia nas vesperas do armisticio. Encontrava a Polonia dominada ainda por invasores em toda a zona da occupação allemã, porém já entregue a si propria na da occupação austriaca. Em Varsovia, afora uma miragem de governo nacional, tudo: fortalezas e administração, armas e alimentos, munições e thesouro, estava nas mãos dos occupantes.

*M*as as tropas allemãs que guarneciam a Polonia perderam fé na sua propria força, mas o espirito dos polonos elevára-se muito acima das forças materiaes da Allemanha, que havia nas margens do Vistula. Creada por Pilsudski, a Organisação Militar Polona ramificou-se por toda a parte e ao primeiro appello do Chefe, todas as suas forças, que eram a população polona inteira, assaltaram os quarteis allemães, livrando em poucas horas a capital do paiz, e em poucos dias, todo o ex Reino, do predominio prussiano. No dia 11 o Conselho de Regencia entregava o poder nas mãos de Pilsudski, dissolvendo-se em seguida. Coincidiu esse dia, ha tres annos, com a assignatura do armisticio, dictado pelo Marechal Foch aos derrotados exercitos do ex-Kaiser. E' por isso que a data de 11 de Novembro é duplamente cara aos polonos: porque não sómente foi nella que cahiram os seus poderosos oppressores, mas porque nesse dia irradiou-lhes, embora entre nuvens de não ainda dissipada tempestade, o sol da liberdade definitiva, da sua patria querida.

---

revista mensal de que dedica em geral a interesses polonos no estrangeiro, e especialmente ás relações polono-americanas.

No primeiro numero, que acabamos de receber, encontramos, fora uma pequena mas muito bem cuidada parte litteraria e social, artigos valiosos sobre a agricultura, commercio e industria, notando se um estudo do Sr. Mariano Sydow sobre a America Latina intitulado «O Novo Mundo da Raça Latina». Ornam a revista muitas e lindas illustrações, havendo uma parte especialmente dedicada ás modas femininas.

Agradecemos a remessa e desejamos toda a prosperidade á novel revista, que preenche a lacuna atè agora existente na imprensa polona.

Para a sede da Legação da Polonia em Londres foi adquirida recentemente a casa N. 47 á praça Portland, antiga propriedade da familia do Sire Arthur Markham, uma das mais bellas residencias do bairro oeste da Capital ingleza.

* * *

No proximo numero publicaremos reminiscencias sobre os primeiros immigrantes polonos no Paraná, que nos foram communicadas pela unica pessôa, daquella epoca, ainda viva, e que «magna pars» foi naquillo. Essas reminiscencias completarão o estudo que sobre a immigração e colonisação do Paraná inserimos neste numero.

* * *

Sobre a questão da Alta Silesia publicou o Dr. Ubaldo Soares um interessante opusculo contendo multiplos dados estatisticos relativos áquella região. E' um livrinho cuja leitura deve aconselhar-se a quem queira inteirar-se do problema silesiano.

* * *

Vindo de Londres acha-se nesta Capital o Sr. Dr. José Lubecki, ex-professor da litteratura latina na Universidade de Nijniy Novgorod.

O Dr. Lubecki, que é tambem escriptor e jornalista, pretende realisar aqui algumas conferencias sobre a Polonia actual.

* * *

No numero 44 do jornal «Swit», que se publica em Curityba, encontramos um artigo do dr. S. Kossobudzki, no qual o seu illustre autor, dando aos seus leitores conta da impressão que lhe produziram os primeiros numeros da nossa revista, cumula-nos de gentilezas, apreciando os nossos esforços no cumprimento da nossa tarefa jornalistica.

No mesmo numero ha, do mesmo autor, a traducção, magistralmente feita para o polono, da poesia recitada pelo nosso Director na Sociedade Polonia, em 3 de Setembro, na commemoração da Batalha de Varsovia.

Agradecemos, penhorados, as honrosas referencias do dr. Kossobudzki, que são mais um estimulo para a continuação do nosso trabalho e para maior perseverança nelle.

* * *

A Italia revogou os decretos, pelos quaes eram prohibidas, até nova disposição, por causa da peste bovina, as importações naquelle paiz, de animaes ruminantes, seus productos e residuos, forragens, palha etc., provenientes dos Estados de S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul e estabeleceu especiaes normas para a importação, no reino, das carnes congeladas de procedencia paulista.

Cimento Portland Polono

« WYSOKA »

Sendo o Brazil grande paiz consumidor do cimento estrangeiro, é natural que fabricantes polonos desse artigo se estejam empenhando pela entrada dos seus productos no nosso mercado, o que realmente estão tentando, procedendo, nessa occasião, de um modo muito leal.

Assim, chegada no Rio uma partida do cimento « Wysoka », foi elle immediatamente offerecido para experiencias praticas a algumas casas nacionaes e submettido o artigo á analyse official no Gabinete de Ensaios da E. F. Central do Brazil, analyse cujo resultado publicamos mais adiante, em comparação com padrões britannicos e cimento « natural belga » que, importado após a guerra em grande quantidade, como cimento «Portland», tem trahido grandes esperanças e causado até prejuizos a constructores.

Antes de tudo, porém, expliquemos a real significação de «Cimento Portland».

A sua primeira definição official foi elaborada pela Associação dos fabricantes de cimento allemão e depois de adoptada pelo Ministerio do Commercio da Prussia (em 1887), tornou-se em toda a Prussia definição official e legal, e como tal pouco depois foi igualmente accei a em outros paizes europeus.

Eis o que se exige ali, para que o artigo posto no commercio possa ter a denominação de «Cimento Portland»:

«O Cimento Portland é *producto de uma intima união de materias contendo cal e argila como seus ingredientes principaes; tudo queimado até ficar transformado em um pó muito fino.*»

Na Inglaterra usava-se antigamente especificações particulares, sem que existisse definição alguma official e uniforme. Essa lacuna, porém, já foi preenchida até certo ponto, em 1898, pela Associação Commercial de Londres que adoptou a seguinte definição:

«Que seja considerada como Cimento Portland *uma mistura de duas ou mais materias adequadas, intima e artificialmente misturadas* em proporções necessarias, que forem depois convenientemente calcinadas e moidas, sem que se lhes tenha addicionado mais cousa alguma, nem durante nem depois da calcinação, excepção feita de certa quantidade, nunca superior a 2 por cento, de gesso, isto para o fim de tornar mais regular o seu assentamento.

Ultimamente o assumpto foi tomado em consideração sob os auspicios da Commissão Britannica dos padrões de Engenharia, que definiu do modo seguinte o «Cimento Portland»:

«O cimento Portland deverá ser preparado, *misturando se intimamente materias calcareas e argilosas*, queimando-as numa temperatura *que as reduza á escoria, triturada* em seguida.

Assim, pois, o *processo de mistura* constitue *elemento essencial* para o fabrico do *cimento Portland*, processo que deve ser feito muito cuidadosamente para que se possa obter resultados exactos e uniformes.

Essa operação requer um dispendio consideravel do capital e, tambem, conhecimentos scientificos e praticos especiaes.»

Quanto ao "cimento natural belga", este tem a seguinte genese: Ha, em varios pontos do globo terrestre, inclusive na Belgica, depositos mineiros onde a propria natureza effectuou o processo de misturar materias de uma maneira tosca embora expedita. Taes depositos existem frequentemente sob a forma de rochas, porem as suas camadas são muito variaveis quanto á composição chimica, tanto em sentido vertical como horizontal. A porcentagem de materias uteis na rocha, ainda que approximadamente exacta, é em geral pouco sufficiente, notando-se que quasi sempre falta o carbonato de cal, causando ter esse cimento natural pequeno peso especifico e ser de pouca força extensivel.

Nos casos em que o carbonato de cal existe em quantidade demasiada, isto dá, ao ser calcinada a rocha, um producto de natureza perigosamente expansiva. E como o processo de separar as partes boas de rocha seria por demais dispendioso, — é levado para o forno todo o producto das pedreiras sem discernimento algum.

Não ha nenhuma analyse, nem processo de moer, misturar ou seccar as materias primas, e *nenhuma fiscalisação scientifica.* *Não se faz nenhum trabalho mais apu-*

tado na rocha do que aquelle que é necessario para produzir a cal moida, e na verdade, na Belgica elle se vende somente com esta designação.

Diz-se de bôa fonte, que os engenheiros do governo belga não permittem que se empregue cimento natural algum nas obras a seu cargo, e que insistem rigorosamente na prova da gravidade especifica, que invariavelmente o exclue.

QUADRO COMPARATIVO

Os dados sobre cimentos inglez e natural belga são tirados da brochura "Um Perigo Moderno" publicada pela "The Associated Portland Cement Manufactures (1900) Limited" — Londres, e sobre o cimento polono "Wysoka" da Analyse Official de accordo com o certificado do Gabinete de Ensaios da E. F. C. B., do dia 7 de outubro de 1921.

Exigencias para o Cimento Portland, segundo a especificação dos Padrões Britanicos :	Resultados obtidos com o verdadeiro Cimento Portland artificial (Manufactura Britanica	Cimento Portland polono "Wysoka", de accordo com a analyse da E. F. C. B.	Resultados obtidos com cimento natural belga
Gravidade Especifica	3.145	3.12	2.95
(peso esp.) Minimo 3.10			
Analyse			
Silica	23.02	24.50	22.14
Residuo insoluvel	0.68	3.2	4.32
Alumina / Ox. de Ferro	10.24	11.40	6.92
Cal	61.36	60.25	56.78
Magnesia	1.00	nada	1.53
(Maximo permittido 3 %.			
Anhydrydo Sulphurico (Maximo permittido 2 1/2 %.	0.97	1.44	1.02
Alcalis e perda	1.13	0.51	0.81
Excellencia			
Expansão maxima permittida pela prova do systema Le Chatelier, depois de 24 horas de aerificação 12 milimetros	1 1/2mm.	1.2mm.	37 1/2mm
Provas de Extensibilidade			
(Tijolos de cimento puro)			
Minimo exigido em 7 dias : 400 lbrs.	501 lbrs.	379 kls. ou 857 lbrs.	387 lbrs.
Minimo exigido em 28 dias : 500 lbrs.	780 lbrs.	411 kls. ou 905 lbrs.	559 lbrs.

Como se vê deste Quadro Comparativo, o Cimento Portland Polono "Wysoka", pela sua composição chimica, corresponde á especificação dos padrões britanicos e relativamente á Excellencia (systema L. Chatelier) e Extensibilidade, sobresáhe muito á manufactura britanica.

Accrescentamos mais que a pega deste cimento é a seguinte:

Pega		
	começo:	0h 25 m.
	fim :	5h 10 m.

qualidade que muito recommenda o Cimento Portland "Wysoka" para certas obras em nosso clima.

W. T.

Representação do Brazil na Polonia

Legação.

Séde: Hotel Europejski, Krakowskie; Varsovia.

E. E. e M. Pl. Dr. Rinaldo de Lima e Silva.

Primeiro Secretario da Legação: Dr. Lafayette de Carvalho e Silva.

Segundo Secretario: Dr. João de Avellar Magalhães Calvet.

Consulado em Varsovia : Consul Honorario Wladislas de Rupniewski.

Vice-Consul Honorario: Segismundo de Kieszkowski.

Vice-Consul Honorario em Poznan: M. Bojanowski.

Representação da Polonia no Brazil

Legação.

Séde : Rua Voluntarios da Patria, 282. Rio de Janeiro.

Encarregado de Negocios: Dr. Ladisláu Mazurkiewicz.

Primeiro Secretario da Legação: Sr. Casemiro Reychman.

Addido : Sr. Jorge Warchalowski.

Secção Consular junto á Legação no Rio. Encarregado da Secção: Sr. Casemiro Reychman.

Consulado em Curityba (Estado do Paraná). Rua 13 de Maio, 63.

Consul : Casemiro Gluchowski.